



## RELATÓRIO INTERCALAR JUNHO 2016

Toyota Caetano Portugal, S.A.

# ÍNDICE

**01**

CORPOS  
SOCIAIS  
P. 3

**02**

RELATÓRIO  
ÚNICO DE  
GESTÃO  
P. 5

**03**

CONTAS  
CONSOLIDADAS  
P. 19

**04**

PARECERES  
P. 69

1



CORPOS SOCIAIS

## CORPOS SOCIAIS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**José Lourenço Abreu Teixeira** Presidente

**Manuel Fernando Monteiro da Silva**  
Vice-Presidente

**Jorge Manuel Coutinho Franco da Quinta**  
1º Secretário

**Maria Olívia Almeida Madureira** 2º Secretário

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**José Reis da Silva Ramos** Presidente

**Maria Angelina Martins Caetano Ramos** Vogal

**Salvador Acácio Martins Caetano** Vogal

**Miguel Pedro Caetano Ramos** Vogal

**Matthew Peter Harrison** Vogal

**Nobuaki Fujii** Vogal

**Rui Manuel Machado de Noronha Mendes** Vogal

**Yoichi Sato** Suplente

### CONSELHO FISCAL

**José Domingos da Silva Fernandes** Presidente

**Alberto Luís Lema Mandim** Vogal

**Daniel Broekhuizen** Vogal

**Maria Lívia Fernandes Alves** Suplente

**Kenichiro Makino** Suplente

### REVISOR OFICIAL DE CONTAS

**Dr. José Pereira Alves, ou Dr. José Miguel Dantas Maio Marques** em representação da  
**PricewaterhouseCoopers & Associados**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.**

**António Joaquim Brochado Correia** Suplente

2



RELATÓRIO  
ÚNICO DE GESTÃO

## INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto no artigo 246º número 1 alínea b) do Código dos Valores Mobiliários foi elaborado o relatório intercalar a seguir apresentado, contendo por cada uma das Empresas integrantes do perímetro de consolidação da Toyota Caetano Portugal uma indicação dos acontecimentos importantes ocorridos no período e o respectivo impacto nas demonstrações financeiras.

Simultaneamente, ainda que de uma forma sintética, são também apresentadas as principais expectativas para o 2º semestre do exercício em curso.

## TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

### ATIVIDADE INDUSTRIAL

#### UNIDADE FABRIL DE OVAR

No primeiro semestre de 2016, a Fábrica produziu um total de 1.249 viaturas completando o primeiro ano do projeto Land Cruiser 70 (Jul '15/Jun '16) com 2.530 unidades produzidas. Este número está em linha com o que havíamos perspetivado para este período.

Na atividade PPO/PDI, foram transformadas/preparadas 2.232 unidades, em linha com igual período do ano anterior.

No início deste ano, reforçamos o enfoque na formação, suportada no projeto de desenvolvimento de competências e *multiskill*, capaz de aumentar as capacidades da fábrica e dos seus colaboradores para o futuro.

Para o segundo semestre, estão previstas alterações no produto e um enfoque ainda maior nas atividades de redução de custos.

	2016 (JAN-JUN)	2015	2014	2013	2012
<b>PRODUÇÃO</b>					
UNIDADES FÍSICAS TOYOTA	1.249	1.629	1.664	1.111	1.381
UNIDADES FÍSICAS TRANSFORMADAS/ PREPARADAS	2.232	4.353	3.271	2.339	2.174
TOTAL COLABORADORES	199	206	170	181	190

Destacamos ainda os seguintes acontecimentos:

- Produção acumulada de 300.000 Unidades montadas na Fábrica, no dia 5 fevereiro 2016;
- Novo banco de horas assinado entre Colaboradores e Empresa, permitindo flexibilização do trabalho para responder às necessidades e flutuações do mercado.
- Auditoria da APCER no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001 (renovação) e da Qualidade ISO 9001 (seguimento), nos dias 23, 24 e 27 de maio.
- Auditoria coordenada pela TME com o apoio da Tokyo Marine Kiln, Risk Assesment – avaliação aos riscos de incêndio a que a instalação está exposta e a sua capacidade de resposta em cenários críticos.

## ATIVIDADE COMERCIAL

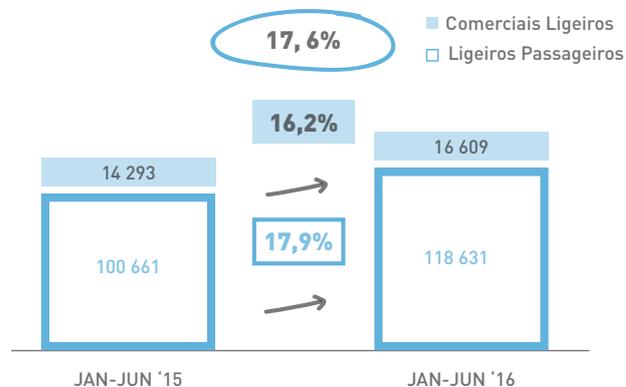
### VIATURAS

#### MERCADO TOTAL

### 1. MERCADO AUTOMÓVEL TOTAL

O 1º semestre de 2016 manteve a tendência ascendente verificada nos últimos anos, com o total do mercado a crescer cerca de 18%.

Esta recuperação assenta na evolução positiva quer das viaturas de passageiros quer das viaturas comerciais ligeiras, que apresentam, respetivamente, um crescimento de 17,9% e 16,2%.

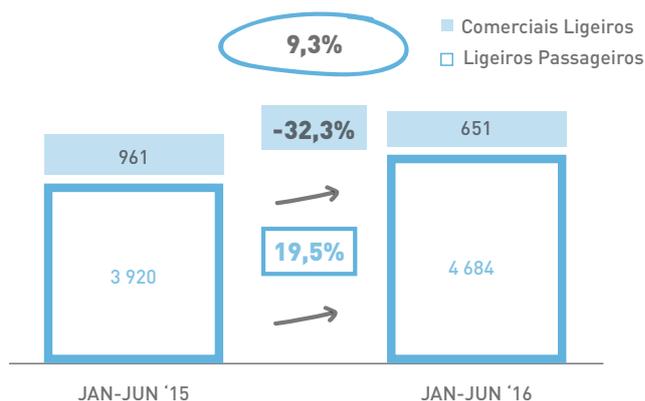


FONTES: ACAP

### TOYOTA

No primeiro semestre do ano, a Toyota apresenta um total de vendas de 5.335 unidades, traduzindo-se num crescimento de 9,3%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

O desempenho da Toyota foi distinto consoante estejamos a falar de Ligeiros de Passageiros ou de Comerciais Ligeiros:



FONTES: ACAP

- **Nos Ligeiros de Passageiros**, a Toyota apresenta um crescimento de aproximadamente 20%, superior ao mercado, com uma quota de 3,9%.

Este desempenho está sustentado no crescimento dos modelos de volume de vendas Yaris e Auris, do RAV4 cujo novo modelo foi lançado no final de 2015, bem como no aumento das vendas de viaturas híbridas (+75% face a 2015).

- Nas **Viaturas Comerciais Ligeiras**, a Toyota apresenta uma quebra de 32%, com uma quota de mercado de 3,9% [-2.8 p.p. face a 2015].

Esta quebra é devida à descontinuação do modelo Dyna no final de 2015.

Para o segundo semestre do ano, as perspetivas são favoráveis.

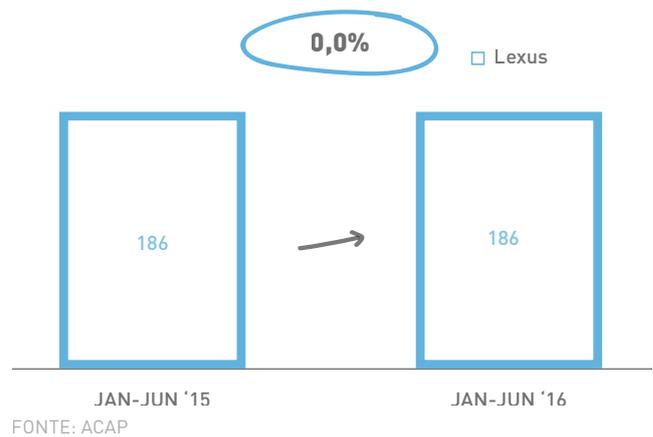
Nos Ligeiros de Passageiros prevê-se a manutenção do bom desempenho da marca com a continuação da aposta nas viaturas híbridas e com o lançamento do novo modelo C-HR, que representa a entrada da Toyota no segmento dos Crossover, que tem registado um forte crescimento nos últimos anos.

No que diz respeito ao mercado das Viaturas Comerciais, perspetiva-se recuperação de quota, devido ao lançamento de 2 importantes Novas Gerações Modelos – Hilux e Proace – nos segmentos das pick-up e dos furgões, que certamente irão potenciar um maior volume de vendas.

## LEXUS

A Lexus manteve o volume de vendas do primeiro semestre do ano transato.

Para o 2º semestre prevê-se uma melhoria da performance da marca, sustentada na maior dinamização da rede de distribuição Lexus, a que se associará a regularização do abastecimento de unidades provenientes do Japão.



## MÁQUINAS INDUSTRIAIS

### EQUIPAMENTO INDUSTRIAL TOYOTA

	MERCADO MMC			VENDAS TOYOTA + BT				
	1º SEMESTRE		VARIAÇÃO	1º SEMESTRE '15		1º SEMESTRE '16		VARIAÇÃO
	'15	'16	%	QTD.	QUOTA	QTD.	QUOTA	%
EMPILHADORES CONTRABALANÇADOS	544	581	6,8%	166	30,5%	195	33,6%	17,5%
EQUIPAMENTO DE ARMAZÉM	1036	773	-25,4%	648	62,5%	300	38,8%	-53,7%
<b>TOTAL MMC</b>	<b>1580</b>	<b>1354</b>	<b>-14,3%</b>	<b>814</b>	<b>51,5%</b>	<b>495</b>	<b>36,6%</b>	<b>-39,2%</b>

Fonte: ACAP

## MERCADO

No 1º semestre de 2016, o mercado nacional de máquinas de movimentação de cargas (MMC) registou um decréscimo de 14,3% comparativamente com igual período de 2015.

Esta variação resultou de um crescimento de 6,8% do segmento contrabalançados e um decréscimo de 25,4% no segmento de equipamento de armazém.

Destaque-se, no entanto, que este decréscimo comparativamente com o ano anterior reflete a correção normal do mercado, uma vez que em 2015 este foi influenciado por uma grande negócio de frota BT de 349 unidades.

## VENDAS TOYOTA + BT

**Globalmente** as vendas Toyota / BT decresceram 39,2%.

Conforme explicado na análise de mercado, este facto deveu-se essencialmente ao grande negócio de frota da BT concretizado no 1º semestre de 2015 que fez elevar a nossa quota para valores anormalmente elevados (62,5%)

Procedendo à respetiva análise por segmento verifica-se que:

Em relação aos **Empilhadores Contrabalançados Toyota** foram vendidos, nos primeiros 6 meses do ano, 195 unidades, representando um crescimento de vendas de 17,5% e uma quota acumulada de 33,6%, denotando uma certa estabilidade neste segmento onde a Toyota detém a liderança há já alguns anos.

Em relação ao **Equipamento de armazém BT** foram vendidos, nos primeiros 6 meses do ano, 300 unidades, representando um decréscimo de vendas de 53,7% e uma quota acumulada de 38,8%.

Globalmente a Toyota/BT mantém a liderança de mercado com uma quota acumulada de 36,6%.

## PERSPETIVAS FINAL DO ANO

Tendo em conta o período de férias que se avizinha, sentir-se-á um abrandamento da atividade até meados de Setembro, e a partir dessa data retomar-se-á o ritmo normal e até uma ligeira aceleração nos últimos meses do ano, como vem sendo habitual.

Relativamente ao orçamento, em termos de unidades, prevemos o seu cumprimento, uma vez que o seu grau de execução até junho'16 corresponde a 71,1% do orçamento anual.

## APÓS-VENTA

M. Euros

PEÇAS	VENDAS 1º SEM. 2015	VENDAS 1º SEM. 2016	VARIAÇÃO %
GENUÍNAS TOYOTA	11.977	11.551	-3,6%
INCORPORAÇÃO NAC.	1.159	1.203	3,8%
ACESSÓRIOS	1.162	1.307	12,5%
MERCHANDISING	136	138	1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>14.434</b>	<b>14.199</b>	<b>1,63%</b>

A diminuição e envelhecimento do parque automóvel e a diminuição da quilometragem média das viaturas têm vindo a influenciar negativamente os resultados do negócio do Após-venda.

Contudo, mantendo uma postura pró-ativa, a Toyota Caetano Portugal empenha-se em dinamizar programas que contribuam para a recuperação e desenvolvimento da atividade do Após-venda no ramo automóvel, com especial incidência para a retenção dos clientes à oficina Toyota fazendo com que no somatório global das vendas se tenha conseguido, neste 1º Semestre, atingir os objetivos propostos.

Principais ferramentas de dinamização da atividade influenciadas no período em apreço:

- Nova edição na rede Toyota do desafio anual VCI (Value Chain Index) para o ano de 2016. Esta iniciativa, incentiva os concessionários Toyota a atingirem bons desempenhos em alguns indicadores considerados estratégicos para o negócio do Após-venda.
- Prolongamento da oferta do contrato de manutenção 3 anos/45.000 Km na aquisição dos modelos Auris, Verso e Corolla. Os Contratos de Manutenção, que garantem a visita das viaturas Toyota às oficinas da rede, são atualmente a principal ferramenta de retenção de clientes.

- Extensão da oferta do Serviço 5+ (destinado a clientes possuidores de viaturas com mais de 5 anos). Em 2016, para além de preços fixos na mudança de óleo e filtro, passam a haver preços nacionais também para as embraiaçens, amortecedores e correias de distribuição.
- Lançamento do Programa de Acessórios para 2016 (Incentivo Extra), com vista à dinamização da venda destes produtos.
- O postal “Business Plus” destinado a clientes frotistas, com 10 ou mais viaturas. Pretende-se convidá-los a realizar a pré-inspeção e/ou Revisão Programada prevista para os dois meses seguintes.
- Desenvolvimento dos Contratos de Manutenção para as novas gerações RAV4 e Prius.
- Divulgação contínua do negócio de pneus, inserido em campanhas específicas das diversas marcas.
- Lançamento de uma campanha de Escovas e Borrachas Limpa Para-Brisas.
- Relançamento do serviço de Reparação de Pequenos Danos. Tal como no ponto anterior, a Receção é o momento ideal para identificação de oportunidades para aplicação deste serviço.
- Lançamento de novos produtos Recondicionados: motores de arranque e alternadores. Alargamento da gama de Turbos Recondicionados.

## CAETANO AUTO, S.A.

O volume de negócios da Caetano Auto no primeiro semestre de 2016 foi análogo ao do ano anterior, atingindo 93,5 milhões de euros e faturando 4.888 unidades novas e usadas.

O peso do custo das mercadorias vendidas sobre o volume de negócios da empresa continua a ter em 2016 a mesma relação que em 2015, pelo que a margem permanece quase inalterada; 15,5% em 2016, contra 15,4% em 2015.

Também a nível das principais despesas, sobretudo nas Despesas com Pessoal e Fornecimentos e serviços externos, o registo de 2016 é comparável ao de 2015, fruto de um esforço continuado de contenção, principalmente em despesas fixas.

Quanto às amortizações e atendendo sobretudo ao património que a Caetano Auto detém, principalmente de imóveis, esta rubrica continua a representar mais de 1 milhão de euros por semestre, influenciando significativamente o resultado final obtido.

Após este enquadramento, resta acrescentar que a Caetano Auto “contribuiu” no primeiro semestre de 2016 para os resultados do Grupo com um valor antes impostos positivo de 313 mil euros contra os 260 mil euros atingidos em igual período do período anterior.

## CAETANO AUTO CABO VERDE, S.A.

### INTRODUÇÃO

Neste primeiro semestre realizaram-se em Cabo Verde as eleições para a Assembleia Nacional. O resultado das eleições deram a vitória ao partido que esteve na oposição durante os últimos 15 anos (MPD). Esta alteração política teve influência direta no desvio positivo na venda de viaturas novas da Caetano Auto CV, S.A. Os principais canais de venda afetados positivamente foram “empresas” (construção civil) e “entidades oficiais”.

Conforme já perspectivado no último ano, arrancaram as obras do Ilhéu de Santa Maria na cidade da Praia. Este grande investimento turístico, por si só dará um grande impulso ao setor da construção civil, perspectivando-se um bom 2º semestre na venda de viaturas comerciais.

## ATIVIDADE COMERCIAL

SEGMENTO	MARCA	2015	2016	VARIACÃO	
				QTD.	%
VEÍCULOS LIGEIOS PASSAGEIROS	TOYOTA	35	42	+7	+20%
VEÍCULOS COMERCIAIS LIGEIOS	TOYOTA	83	116	+33	+40%
VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS	TOYOTA	5	10	+5	+100,00%
		123	168	+45	+37%

Em comparação com o período homólogo de 2015, a Caetano Auto CV, S.A. vendeu (+45) unidades (+37%) mantendo no essencial as margens do negócio previstas.

Os modelos que mais contribuíram para o crescimento verificado foram os comerciais Dyna, Hiace e Hilux a que se juntou o modelo de passageiros Avensis.

Por sua vez, o modelo Corolla (em fim de produção) e o Fortuner (com lançamento de novo modelo em julho) sofreram reduções na sua comercialização.

## APÓS-VENTA

	2015	2016	VARIACÃO %
<b>VENDAS</b>			
PEÇAS/ACESSÓRIOS	77.521	68.860	-11,2%
OFICINA (MÃO-DE-OBRA)	16.262	17.809	+9,5%
	93.783	86.669	-7,6%

(Valores em mECV)

Ao nível do Após-venda registou-se um aumento de venda da Mão-de-Obra (+9,5%), principalmente na área da mecânica, sendo que a venda de peças e acessórios registou um decréscimo de 11,2%. O principal desvio está centrado nas peças balcão e peças na colisão.

A redução das unidades em operação (UIO's) resultante dos menores níveis de comercialização de viaturas verificados nos últimos exercícios, justifica de alguma forma a quebra verificada e já prevista. Com o relançamento económico e o incremento progressivo das vendas de viaturas, a área de após-venda refletirá inequivocamente o crescimento do parque "assistível" e melhorará naturalmente a sua performance.

Ao nível da avaliação do PGO+, a Caetano Auto obteve o resultado de 84%, o que a coloca ao nível das instalações da Europa.

## CAETANO RENTING, S.A.

Esta unidade de negócio concluiu o 1º semestre com 1963 unidades em frota, o que representa um aumento de 36,2%, em relação ao mesmo período do exercício anterior.

A frota apresenta a seguinte estrutura:

Veículos Passageiros:	1644 uts	(83,75%)
Máquinas Industriais:	319 uts	(16,25%)

O Volume de Negócios elevou-se a 1,9 ME, ou seja, um acréscimo de 13,3%, em comparação com igual período do ano anterior.

De referir, no entanto, a aquisição de cerca de 500 viaturas, no mês de junho, para o segmento de RAC's, cujo impacto no Volume de Negócios só terá reflexos no segundo semestre.

Por sua vez, os encargos com Reintegrações sofreram um acréscimo de cerca de 30%, devido ao aumento já referido da frota.

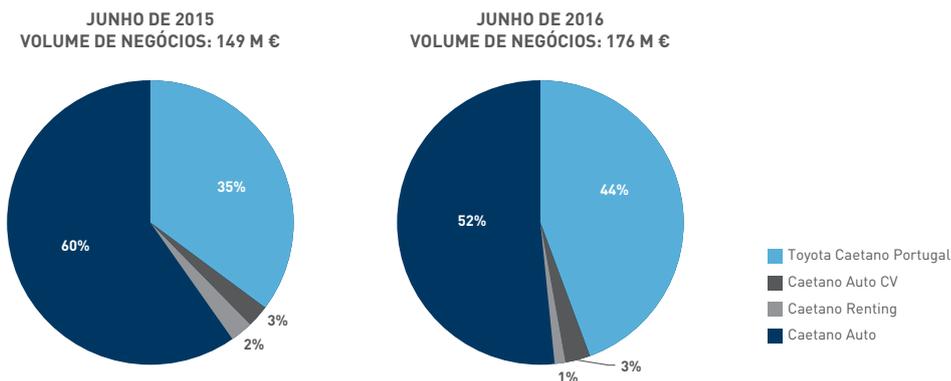
Relativamente ao 2º semestre existem boas perspetivas, uma vez que está prevista a alienação de cerca de 600 viaturas das RAC's, as quais darão origem a ganhos significativos, os quais contribuirão positivamente para o resultado final da empresa.

## ATIVIDADE FINANCEIRA

### ANÁLISE CONSOLIDADA

No primeiro semestre de 2016, o perímetro de consolidação do Grupo Toyota Caetano Portugal permaneceu inalterado face ao final do exercício de 2015 e período homólogo.

Neste semestre em análise, o Grupo apresenta um volume de faturação de cerca de 176 milhões de euros, superior em cerca de 27 milhões de euros face ao obtido no período homólogo de 2015. Este crescimento encontra-se diretamente relacionado com o projeto de montagem de veículos todo-o-terreno para exportação, na unidade fabril de Ovar, o qual só teve efeito a partir do segundo semestre de 2015. Desta forma, o contributo da área industrial dos veículos automóveis para o volume de negócios é de cerca de 24 milhões de euros face aos cerca de 8 milhões de euros registados no período homólogo de 2015.



Tendo sempre como objetivo um posicionamento de referência da marca Toyota no mercado automóvel, houve necessidade de se colocar em prática uma estratégia de redução de margem de comercialização que, acompanhada de uma gestão adequada dos gastos decorrentes da atividade, proporcionou um E.B.I.T.D.A. de cerca de 10,3 milhões de euros, superior ao registado em 2015 em cerca de 1,2 milhões de euros.

Os resultados financeiros, negativos em cerca de 1 milhão de euros, situam-se ao nível dos registados no período homólogo de 2015, traduzindo a eficácia na negociação em baixa do preço do endividamento, uma vez que este manifestou um crescimento de 26% face ao mesmo período em análise. O aumento verificado ao nível do financiamento encontra-se diretamente relacionado com o incremento de locação financeira também evidenciado na rubrica de ativos fixos tangíveis.

Tendo em consideração o acima exposto, associado ao facto de no segundo trimestre de 2016 a variação ocorrida no Imposto sobre lucros, incluir um montante de cerca de 750 mil euros, respeitante à restituição de imposto sobre o rendimento adicionalmente liquidado em 2007 e agora recuperado como resultado da impugnação judicial entretanto elaborada, foi possível atingir um resultado líquido consolidado no semestre de cerca de 2 milhões de euros, quase o dobro do registado no período homólogo.

O grau de autonomia financeira de 47%, reflete a política de uma gestão adequada da estrutura de capitais.

No sentido de sintetizar a evolução da atividade e desempenho do Grupo Toyota Caetano Portugal, segue abaixo quadro de agregados comparativos na unidade monetária milhares de euros:

	JUN'15	JUN'16	VARIAÇÃO
<b>VOLUME DE NEGÓCIOS</b>	149 071	176 316	18,3%
<b>LUCRO BRUTO</b>	27 199	30 471	12,0%
<i>% (f) vendas</i>	18,2%	17,3%	
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	17 226	18 190	5,6%
<i>% (f) vendas</i>	11,6%	10,3%	
<b>GASTOS COM O PESSOAL</b>	19 593	20 044	2,3%
<i>% (f) vendas</i>	13,1%	11,4%	
<b>E.B.I.T.D.A.</b>	9 116	10 310	13,1%
<i>% (f) vendas</i>	6,1%	5,8%	
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	2 810	2 942	4,7%
<i>% (f) vendas</i>	1,9%	1,7%	
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	-961	-1 010	-5,1%
<i>% (f) vendas</i>	-0,6%	-0,6%	
<b>CASH FLOW BRUTO</b>	8 115	9 556	17,8%
<i>% (f) vendas</i>	5,4%	5,4%	
<b>RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO</b>	1 084	1 992	83,7%
<i>% (f) vendas</i>	0,7%	1,1%	
<b>FINANCIAMENTO BANCÁRIO LÍQUIDO</b>	47 068	59 692	26,8%
<b>GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA</b>	49,2%	47,2%	

## GESTÃO DE RISCOS

### CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

O risco de crédito, na Toyota Caetano, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Clientes, relacionados com a atividade operacional.

O principal objetivo da gestão de risco de crédito, na Toyota Caetano, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Clientes em conformidade com as condições negociadas.

De modo a mitigar o risco de crédito que decorre do potencial incumprimento de pagamento por parte dos Clientes, as empresas do Grupo expostas a este tipo de risco têm:

- Constituído um departamento específico de análise e acompanhamento do Risco de Crédito;
- Implementados processos e procedimentos pró-ativos de gestão de crédito sempre suportados por sistemas de informação;
- Mecanismos de cobertura (seguros de crédito, cartas de crédito, garantias bancárias, etc).

### RISCO DE TAXA DE JURO

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço Consolidado, e dos consequentes *cash flows* de pagamento de juros, a Toyota Caetano encontra-se exposta a risco de taxa de juro.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de juro.

### RISCO DE TAXA DE CÂMBIO

Enquanto Grupo geograficamente diversificado, com subsidiárias localizadas em Cabo Verde, o risco de taxa de câmbio resulta essencialmente de transações comerciais, decorrentes da compra e venda de produtos e serviços em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais. A política de gestão do risco de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer esporadicamente a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de câmbio.

### RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, na Toyota Caetano, tem por objetivo garantir que a sociedade possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez no Grupo compreende os seguintes aspetos:

- a) Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais (semanal, mensal, anual e plurianual);
- b) Diversificação de fontes de financiamento;
- c) Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida;
- d) Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial, e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez e de “commitment fees” suportados.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a conclusão do semestre em apreço até à presente data, não se observaram quaisquer factos relevantes que devam ser aqui mencionados.

## DECLARAÇÃO

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas da Toyota Caetano Portugal, relativas ao 1º semestre de 2016, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia, 31 de agosto 2016

### **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

Miguel Pedro Caetano Ramos

Matthew Peter Harrison

Nobuaki Fujii

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

## INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

(Nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com a alínea c) do número 1 do artigo 9.º e o número 7 do artigo 14.º, ambos do Regulamento 5/2008 da CMVM)

Em cumprimento do disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, declara-se que, na data de 30 de junho de 2016, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não detinham quaisquer ações ou obrigações da mesma.

Ainda, declara-se que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não realizaram durante o primeiro semestre de 2016 quaisquer aquisições, onerações ou cessações de titularidade que tenham por objeto ações ou obrigações da Sociedade.

Mais se declara, quanto aos valores mobiliários da sociedade detidos por sociedades em que os membros dos órgãos de administração e fiscalização exercem cargos nos órgãos sociais, o seguinte:

- a GRUPO SALVADOR CAETANO, S.G.P.S., S.A. não teve movimentos (da qual o Senhor **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** é Presidente do Conselho de Administração, a Senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Vice-Presidente do Conselho de Administração, e os Senhores **Eng.º José Reis da Silva Ramos** e **Eng.º Miguel Pedro Caetano Ramos** são Vogais do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2016 detinha 21.288.281 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

- a FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO não teve movimentos (da qual o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, a Senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é cônjuge do Presidente do Conselho de Administração, os Senhores **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** e **Dr. Rui Manuel Machado de Noronha Mendes** são Vogais do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2016 detinha 138.832 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

- a COVIM – Sociedade Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A. não teve movimentos (da qual a senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é cônjuge da Presidente do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2016 detinha 393.252 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

- a COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A. não teve movimentos (da qual a senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é cônjuge da Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** é Vogal do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2016 detinha 290 ações com o valor de 1 euro cada.

Para o efeito previsto na parte final do número 1 do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais (sociedades em relação de domínio ou de grupo com a sociedade), declara-se que:

**Eng.º José Reis da Silva Ramos**, Presidente do Conselho de Administração, é titular de:

39,49%<sup>1</sup> do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

<sup>1</sup> Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

**Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:

39,49%<sup>1</sup> do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

<sup>1</sup> Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

**Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:

39,49%<sup>1</sup> do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

<sup>1</sup> Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

**Eng.º Miguel Pedro Caetano Ramos**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:

0,00223% do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade.

## INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

Dando cumprimento ao estipulado no número 4 do artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, apresenta-se de seguida a lista dos acionistas que, em 30 de junho de 2016, eram titulares de, pelo menos, 10%, 33% ou 50% do capital social desta sociedade, bem como dos acionistas que tenham deixado de ser titulares das referidas percentagens de capital:

ACIONISTAS Titulares de pelo menos 10%	AÇÕES			
	Detidas <sup>1</sup> 31.12.2015	Adquiridas 2016	Alienadas 2016	Detidas <sup>2</sup> 30.06.2016
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	-	-	9.450.000

<sup>1</sup> Capital social em 31.12.2015: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

<sup>2</sup> Capital social em 30.06.2016: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

ACIONISTAS Titulares de pelo menos 50%	AÇÕES			
	Detidas <sup>1</sup> 31.12.2015	Adquiridas 2016	Alienadas 2016	Detidas <sup>2</sup> 30.06.2016
GRUPO SALVADOR CAETANO, S.G.P.S., SA	21.288.281	-	-	21.288.281

<sup>1</sup> Capital social em 31.12.2015: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

<sup>2</sup> Capital social em 30.06.2016: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

## PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

(Nos termos do Regulamento 5/2008 da CMVM)

À data de 30 de junho de 2016, os acionistas com participações qualificadas no capital da sociedade são os seguintes:

ACIONISTA	AÇÕES	% DOS DIREITOS DE VOTO
Grupo Salvador Caetano - S.G.P.S., SA	21.288.281	60,824
Toyota Motor Europe NV/SA	9.450.000	27,000
Salvador Fernandes Caetano (Herdeiros de)	1.399.255	3,998

3



CONTAS CONSOLIDADAS

## DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

<b>ATIVO</b>	<b>NOTAS</b>	<b>30/06/16</b>	<b>31/12/15</b>
<b>ATIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
GOODWILL	7	611.997	611.997
ATIVOS INTANGÍVEIS	8	1.290.000	1.460.526
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	5	95.803.396	83.589.227
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	6	16.388.315	16.665.199
INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA	9	3.367.091	3.463.450
ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	14	2.077.153	2.248.042
CLIENTES	11	138.841	46.553
<b>TOTAL DE ATIVOS NÃO CORRENTES</b>		<b>119.676.793</b>	<b>108.084.994</b>
<b>ATIVOS CORRENTES:</b>			
INVENTÁRIOS	10	70.720.221	82.163.203
CLIENTES	11	58.302.788	56.830.687
OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS	12	3.242.065	3.146.581
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	3.616.000	1.254.043
OUTROS ATIVOS CORRENTES	13	3.473.870	3.074.581
CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA	4	8.310.031	11.364.954
<b>TOTAL DE ATIVOS CORRENTES</b>		<b>147.664.975</b>	<b>157.834.049</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>267.341.768</b>	<b>265.919.043</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
CAPITAL SOCIAL		35.000.000	35.000.000
RESERVA LEGAL		7.498.903	7.498.903
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO		6.195.184	6.195.184
RESERVAS DE CONVERSÃO		(1.695.238)	(1.695.238)
RESERVAS DE JUSTO VALOR		286.407	382.767
OUTRAS RESERVAS		75.374.506	74.490.374
RESULTADO CONSOLIDADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.962.558	6.134.247
	15	124.622.320	128.006.237
INTERESSES NÃO CONTROLADOS	16	1.676.790	1.647.295
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>126.299.110</b>	<b>129.653.532</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	17	39.022.621	27.011.863
RESPONSABILIDADES POR PENSÕES	22	5.700.000	5.700.000
PROVISÕES	23	341.263	303.252
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	14	1.723.613	1.723.613
<b>TOTAL DE PASSIVOS NÃO CORRENTES</b>		<b>46.787.497</b>	<b>34.738.728</b>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	17	28.979.742	36.801.453
FORNECEDORES	18	30.355.943	36.237.691
OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS	19	1.351.089	1.265.885
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	12.059.192	9.663.087
OUTROS PASSIVOS CORRENTES	21	21.445.417	17.464.135
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS	24	63.778	94.532
<b>TOTAL DE PASSIVOS CORRENTES</b>		<b>94.255.161</b>	<b>101.526.783</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>141.042.658</b>	<b>136.265.511</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>267.341.768</b>	<b>265.919.043</b>

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2016.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira.

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Matthew Peter Harrison; Nobuaki Fujii; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes.

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

	NOTAS	30/06/16	01-04 a 30-06-2016 (NÃO AUDITADO)	30/06/15	01-04 a 30-06-2015 (NÃO AUDITADO)
<b>RENDIMENTOS OPERACIONAIS:</b>					
VENDAS	26	166.250.797	84.220.424	139.374.119	70.240.197
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	26	10.065.659	5.166.617	9.697.104	4.841.190
OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	29	19.920.201	10.388.569	20.321.463	11.221.631
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	10	(174.834)	(1.120.325)	102.121	(1.979.281)
<b>TOTAL DE RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>		<b>196.061.823</b>	<b>98.655.285</b>	<b>169.494.807</b>	<b>84.323.737</b>
<b>GASTOS OPERACIONAIS:</b>					
CUSTO DAS VENDAS	10	(145.670.389)	(73.537.291)	(121.974.515)	(59.543.953)
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	27	(18.189.740)	(9.604.354)	(17.225.619)	(9.431.960)
GASTOS COM O PESSOAL	28	(20.043.767)	(10.013.165)	(19.592.549)	(9.922.958)
AMORTIZAÇÕES E DEPRECIACÕES	5, 6 e 8	(7.367.586)	(3.916.122)	(6.305.778)	(3.444.357)
PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE	23	(350.848)	(87.528)	(28.388)	(41.999)
OUTROS GASTOS OPERACIONAIS	29	(1.497.247)	(409.368)	(1.558.018)	(909.654)
<b>TOTAL DE GASTOS OPERACIONAIS</b>		<b>(193.119.577)</b>	<b>(97.567.828)</b>	<b>(166.684.867)</b>	<b>(83.294.881)</b>
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>		<b>2.942.246</b>	<b>1.087.457</b>	<b>2.809.940</b>	<b>1.028.856</b>
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	30	(1.085.476)	(601.030)	(1.021.661)	(481.075)
RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS	30	75.388	32.182	60.329	33.498
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>		<b>1.932.158</b>	<b>518.609</b>	<b>1.848.608</b>	<b>581.279</b>
IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	25	59.949	491.855	(764.138)	(454.478)
		1.992.107	1.010.464	1.084.470	126.801
<b>RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO</b>		<b>1.992.107</b>	<b>1.010.464</b>	<b>1.084.470</b>	<b>126.801</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>					
<b>ATRIBUÍVEL:</b>					
AO GRUPO		1.962.558	988.661	1.059.322	109.907
A INTERESSES NÃO CONTROLADOS		29.549	21.803	25.148	16.894
		1.992.107	1.010.464	1.084.470	126.801
<b>RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>					
<b>ATRIBUÍVEL:</b>					
AO GRUPO		-	-	-	-
A INTERESSES NÃO CONTROLADOS		-	-	-	-
		-	-	-	-
<b>RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO</b>					
<b>ATRIBUÍVEL:</b>					
AO GRUPO		1.962.558	988.661	1.059.322	109.907
A INTERESSES NÃO CONTROLADOS		29.549	21.803	25.148	16.894
		1.992.107	1.010.464	1.084.470	126.801
<b>RESULTADOS POR AÇÃO:</b>					
DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	36	0,057	0,029	0,031	0,004
DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS		-	-	-	-
<b>BÁSICO</b>		<b>0,057</b>	<b>0,029</b>	<b>0,031</b>	<b>0,004</b>
DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	36	0,057	0,029	0,031	0,004
DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS		-	-	-	-
<b>DILUÍDO</b>		<b>0,057</b>	<b>0,029</b>	<b>0,031</b>	<b>0,004</b>

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2016.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira.

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Matthew Peter Harrison; Nobuaki Fujii; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes.

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS LEGAIS	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	RESERVAS DE CONVERSÃO CAMBIAL	RESERVAS DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS	TOTAL DE RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO	SUBTOTAL	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	TOTAL
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>38.951</b>	<b>76.591.909</b>	<b>88.629.709</b>	<b>3.973.763</b>	<b>127.603.472</b>	<b>1.630.768</b>	<b>129.234.240</b>
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:											
APLICAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO DE 2014	-	-	-	-	-	3.973.763	3.973.763	(3.973.763)	-	-	-
ALTERAÇÃO DO JUSTO VALOR DE INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA OUTROS	-	-	-	-	215.414	-	215.414	-	215.414	-	215.414
RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO	-	-	-	-	215.414	3.973.763	4.189.177	(3.973.763)	215.414	1	215.415
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	-	1.059.322	1.059.322	25.148	1.084.470
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO	-	-	-	-	215.414	-	215.414	1.059.322	1.274.736	25.148	1.299.884
DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS	-	-	-	-	-	(4.550.000)	(4.550.000)	-	(4.550.000)	-	(4.550.000)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>254.365</b>	<b>76.015.672</b>	<b>88.268.886</b>	<b>1.059.322</b>	<b>124.328.208</b>	<b>1.655.917</b>	<b>125.984.125</b>
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>382.767</b>	<b>74.490.374</b>	<b>86.871.990</b>	<b>6.134.247</b>	<b>128.006.237</b>	<b>1.647.295</b>	<b>129.653.532</b>
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:											
APLICAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO DE 2015	-	-	-	-	-	6.134.247	6.134.247	(6.134.247)	-	-	-
ALTERAÇÃO DO JUSTO VALOR DE INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA OUTROS	-	-	-	-	(96.360)	-	(96.360)	-	(96.360)	-	(96.360)
RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO	-	-	-	-	(96.360)	(115)	(115)	-	(115)	-	(115)
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	(96.360)	6.134.132	6.037.772	(6.134.247)	(96.475)	-	(96.475)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO	-	-	-	-	(96.360)	-	(96.360)	1.962.558	1.962.558	29.549	1.992.107
AQUISIÇÃO A INTERESSES NÃO CONTROLADOS	-	-	-	-	-	-	-	1.962.558	1.866.198	29.549	1.895.747
DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS	-	-	-	-	-	(5.250.000)	(5.250.000)	-	(5.250.000)	-	(5.250.000)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>286.407</b>	<b>75.374.506</b>	<b>87.659.762</b>	<b>1.962.558</b>	<b>124.622.320</b>	<b>1.676.790</b>	<b>126.299.110</b>

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2016.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira.

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Matthew Peter Harrison; Nobuaki Fujii; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes.

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

	IAS/IFRS 30/06/16	IAS/IFRS 30/06/15
<b>RESULTADO CONSOLIDADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, INCLUINDO INTERESSES NÃO CONTROLADOS</b>	1.992.107	1.084.470
<b>COMPONENTES DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO, LÍQUIDO DE IMPOSTO, PASSIVEIS DE SEREM REICLADOS POR RESULTADOS:</b>		
<b>VARIAÇÃO DO JUSTO VALOR DE INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA</b>	(96.360)	215.414
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO PERÍODO</b>	<b>1.895.747</b>	<b>1.299.884</b>
<b>ATRIBUÍVEL A:</b>		
<b>ACIONISTAS DA EMPRESA-MÃE</b>	1.866.198	1.274.736
<b>INTERESSES NÃO CONTROLADOS</b>	29.549	25.148

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2016.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira.

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Matthew Peter Harrison; Nobuaki Fujii; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Euros)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	JUN-16		JUN-15	
RECEBIMENTOS DE CLIENTES	174.525.149		154.504.159	
PAGAMENTOS A FORNECEDORES	(157.181.045)		(138.103.169)	
PAGAMENTOS AO PESSOAL	(14.358.360)		(14.140.904)	
FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES		2.985.744		2.260.086
PAGAMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		683.408		(456.268)
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS RELATIVOS À ATIVIDADE OPERACIONAL		12.165.218		11.442.906
FLUXO GERADOS ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS		15.834.370		13.246.724
<b>FLUXO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>15.834.370</b>		<b>13.246.724</b>

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:				
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	1.502.275		1.278.352	
JUROS E PROVEITOS SIMILARES	110.190		70.626	
DIVIDENDOS	-	1.612.465	-	1.348.978
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:				
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	(11)		(6.407)	
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	(13.255.166)		(9.624.632)	
ATIVOS INTANGÍVEIS	(43.680)	(13.298.857)	(192.200)	(9.823.239)
<b>FLUXO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		<b>(11.686.392)</b>		<b>(8.474.261)</b>

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:				
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	828.244		-	
SUBSÍDIOS E DOAÇÕES	-	828.244	-	
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:				
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	-		(2.893.731)	
AMORTIZAÇÃO DE CONTRATOS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA	(1.653.145)		(1.134.784)	
JUROS E CUSTOS SIMILARES	(1.128.348)		(1.028.266)	
DIVIDENDOS	(5.249.652)	(8.031.145)	(4.553.790)	(9.610.571)
<b>FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		<b>(7.202.901)</b>		<b>(9.610.571)</b>

CAIXA E EQUIVALENTES				
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO (NOTA 15)		11.364.954		12.530.999
VARIAÇÃO OPERAÇÕES DESCONTINUADAS				
VARIAÇÃO DO PERÍMETRO (NOTA 4)		-		-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO (NOTA 15)		8.310.031		7.692.891
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES</b>		<b>(3.054.923)</b>		<b>(4.838.108)</b>

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2016.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira.

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos – Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Matthew Peter Harrison; Nobuaki Fujii; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes.

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e é a empresa-mãe de um Grupo (“Grupo Toyota Caetano” ou “Grupo”), cujas empresas exercem, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, montagem e comercialização de automóveis ligeiros e pesados, a indústria de autocarros, a comercialização e aluguer de equipamento industrial de movimentação de cargas, a comercialização de peças para veículos, bem como a correspondente assistência técnica.

O Grupo Toyota Caetano exerce a sua atividade essencialmente em Portugal e em Cabo Verde.

As ações da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde outubro de 1987.

Em 30 de junho de 2016, as Empresas que constituem o Grupo Toyota Caetano, suas respetivas sedes e abreviaturas utilizadas, são as que constam da Nota 3.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o referido no ponto 2.3.

## 2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

### 2.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras intercalares, preparadas de acordo com o normativo referido não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A informação comparativa referente a 31 de dezembro de 2015, presente nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, foi sujeita a auditoria.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2016, foram adotadas pela primeira vez neste período:

a) Normas e Interpretações que se tornaram de aplicação efetiva a 1 de janeiro de 2016:

(i) Normas:

- **Melhorias às normas 2010 – 2012.** Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. Esta alteração não teve impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IAS 19** (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados'. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições não estão associadas ao número de anos de serviço. Esta alteração não teve impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IAS 1** (alteração), 'Revisão às divulgações'. A alteração dá indicações relativamente à materialidade e agregação, à apresentação de subtotais, à estrutura das demonstrações financeiras, à divulgação das políticas contabilísticas, e à apresentação dos itens de Outros rendimentos integrais gerados por investimentos mensurado pelo método de equivalência patrimonial. Esta alteração não teve impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IAS 16 e IAS 38** (alteração), 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos'. Esta alteração clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/ amortizações de ativos com base no rédito obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo. É de aplicação prospetiva. Esta alteração não teve impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IAS 16 e IAS 41** (alteração), 'Agricultura: plantas que produzem ativos biológicos consumíveis'. Esta alteração define o conceito de uma planta que produz ativos biológicos consumíveis, e retira este tipo de ativos do âmbito da aplicação da IAS 41 – Agricultura para a IAS 16 – Ativos tangíveis, com o consequente impacto na mensuração. Contudo, os ativos biológicos produzidos por estas plantas, mantêm-se no âmbito da IAS 41 – Agricultura. Esta alteração não teve impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IAS 27** (alteração), 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas'. Esta alteração permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Esta alteração não teve impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **IFRS 11** (alteração), 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta'. Esta alteração introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de atividades empresariais. Esta alteração não teve impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- **Melhorias às normas 2012 - 2014.** Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. Esta alteração não teve impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.

b) Alterações a normas existentes publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016, mas que a União Europeia ainda não adotou:

(i) Normas:

- **Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28**, 'Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a isenção à obrigação de consolidar de uma "Entidade de Investimento" se aplica a uma empresa holding intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o

método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade, que não é uma entidade de investimento, mas que detém um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que é uma “Entidade de investimento”. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras da Entidade.

c) Normas e alterações a normas existentes publicadas, mas cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, e que a União Europeia ainda não endossou:

(i) Normas:

- **IAS 7** (alteração), ‘Revisão às divulgações’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações que deram origem a movimentos de caixa e as que não, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração do Fluxo de Caixa. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras da Entidade.
- **IAS 12** (alteração), ‘Imposto sobre o rendimento – Reconhecimento de impostos diferidos ativos sobre perdas potenciais’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a forma de contabilizar impostos diferidos ativos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, como estimar os lucros tributáveis futuros quando existem diferenças temporárias dedutíveis e como avaliar a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos quando existem restrições na lei fiscal. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras da Entidade.
- **IFRS 2** (alteração), ‘Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente (“cash-settled”) e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente (“Cash-settled”) para liquidado com capital próprio (“equity-settled”). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio (“equity-settled”), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras da Entidade.
- **IFRS 9** (nova), ‘Instrumentos financeiros’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras da Entidade.
- **IFRS 15** (nova), ‘Rédito de contratos com clientes’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia das 5 etapas”. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras da Entidade.
- **Alterações à IFRS 15**, ‘Rédito de contratos com clientes’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade

intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras da Entidade.

- **IFRS 16** (nova), 'Locações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado". Não se estima impacto materialmente relevante, da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras da Entidade.

## 2.2. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2016.

### POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspetiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro da Toyota Caetano, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito. Conforme referido anteriormente, os mesmos encontram-se devidamente descritos no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2015.

Neste contexto, apresentam-se, em seguida, alguns indicadores de risco a 30 de junho de 2016, considerados particularmente relevantes:

#### i) Risco de taxa de câmbio

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo opera internacionalmente e detém uma subsidiária a operar em Cabo Verde. Por política do Grupo, é eleita uma moeda funcional por cada participada (Escudo de Cabo Verde, relativamente à subsidiária Caetano Auto Cabo Verde), correspondendo à moeda do seu ambiente económico principal e aquela que melhor representa a composição dos seus cash flows. O risco de taxa de câmbio resulta assim essencialmente de transações comerciais, decorrentes da compra e venda de produtos e serviços em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais. O Grupo recorre a instrumentos financeiros derivados (forwards cambiais), como forma de gestão do risco cambial.

A política de gestão do risco de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação (em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, esta situação não é aplicável a nenhuma subsidiária do Grupo).

O risco de taxa de câmbio associado à conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras, também denominado de risco contabilístico, traduz o potencial de alteração da situação líquida da Empresa-mãe por força da necessidade de converter as demonstrações financeiras das participadas no exterior.

Os ativos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e os gastos e rendimentos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Reservas de conversão”.

O montante de ativos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015 apresenta-se como se segue:

	ATIVOS			PASSIVOS		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
<b>ESCUDO DE CABO VERDE (CVE)</b>	9.026.912	7.636.574	7.726.302	3.051.466	1.818.789	1.890.097
<b>LIBRA ESTERLINA (GBP)</b>	-	1.644	1.644	989	989	989
<b>YENE JAPONÊS (JPY)</b>	-	-	-	620.712	266.553	54.270
<b>DÓLAR AMERICANO (USD)</b>	-	-	-	-	-	293

A sensibilidade do Grupo a variações da taxa de câmbio pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIAÇÃO	JUN-16		DEZ-15	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
<b>LIBRA ESTERLINA (GBP)</b>	5%	(49)	-	33	-
<b>YENE JAPONÊS (JPY)</b>	5%	(31.036)	-	(13.328)	-

Relativamente à sensibilidade de variações da taxa de câmbio do Escudo de Cabo Verde (CVE), dado que a taxa de câmbio definida não sofre alterações, o Grupo não tem risco cambial associado.

## ii) Risco de preço

O Grupo está exposto a alterações dos preços das matérias-primas utilizadas nos seus processos de produção, nomeadamente das componentes automóveis. No entanto, tendo em conta que a aquisição de matérias-primas não está de acordo com um preço cotado em bolsa ou formado em mercados voláteis, este risco de preço não é significativo.

O Grupo Toyota Caetano, durante os exercícios de 2016 e 2015, esteve exposto ao risco de variação de preço dos “Investimentos financeiros disponíveis para venda”. Aquela rubrica é composta em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015 unicamente por Unidades de Participação do Cimóvel - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação de Investimentos financeiros disponíveis para venda pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIACÃO	JUN-16		DEZ-15		JUN-15	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
FUNDO CIMÓVEL	10%	-	330.035	-	339.671	-	326.831
FUNDO CIMÓVEL	-10%	-	(330.035)	-	(339.671)	-	(326.831)

### iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos ("natural hedge"); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Administração da Toyota Caetano aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

### ANÁLISE DE SENSIBILIDADE AO RISCO DE TAXA DE JURO

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- (i) A taxa de juro efetiva é superior em 1 p.p. face à taxa de juro suportada;
- (ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- (iii) Manutenção dos spreads negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIAÇÃO	JUN/16		DEZ/15		JUN/15	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
EMPRÉSTIMOS - MÚTUO	1 P.P.	51.316	-	60.256	-	69.737	-
CONTAS CORRENTES CAUCIONADAS	1 P.P.	-	-	100.000	-	90.000	-
DESCOBERTOS BANCÁRIOS	1 P.P.	1.645	-	211	-	9.770	-
PAPEL COMERCIAL	1 P.P.	135.000	-	217.000	-	127.000	-
EMPRÉSTIMO DE MLP	1 P.P.	190.000	-	90.000	-	90.000	-
CONFIRMING	1 P.P.	99.493	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>477.454</b>	<b>-</b>	<b>467.467</b>	<b>-</b>	<b>386.507</b>	<b>-</b>
EMPRÉSTIMOS - MÚTUO	(1 P.P.)	(51.316)	-	(60.256)	-	(69.737)	-
CONTAS CORRENTES CAUCIONADAS	(1 P.P.)	-	-	(100.000)	-	(90.000)	-
DESCOBERTOS BANCÁRIOS	(1 P.P.)	(1.645)	-	(211)	-	(9.770)	-
PAPEL COMERCIAL	(1 P.P.)	(135.000)	-	(217.000)	-	(127.000)	-
EMPRÉSTIMO DE MLP	(1 P.P.)	(190.000)	-	(90.000)	-	(90.000)	-
CONFIRMING	(1 P.P.)	(99.493)	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>(477.454)</b>	<b>-</b>	<b>(467.467)</b>	<b>-</b>	<b>(386.507)</b>	<b>-</b>

A análise acima não entra em consideração com o efeito de instrumentos financeiros derivados de cobertura contratados pelo Grupo para fazer face a variações na taxa de juro.

#### iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de atuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo Toyota Caetano tem por objetivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 59.692.332 Euros e 52.448.362 Euros, respetivamente, divididos entre financiamentos correntes e não correntes (Nota 17) e caixa e equivalentes de caixa (Nota 4) contratados junto de diversas instituições.

v) Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *stakeholders* da empresa. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos acionistas as medidas consideradas necessárias.

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida + capital próprio)).

	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
<b>FINANCIAMENTO OBTIDO</b>	68.002.363	63.813.316	54.761.333
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	(8.310.031)	(11.364.954)	(7.692.891)
<b>ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>	59.692.332	52.448.362	47.068.442
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	126.299.110	129.653.532	125.984.125
<b>RÁCIO DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA</b>	32,09%	28,80%	27,20%

O *gearing* permanece dentro de níveis aceitáveis, conforme estabelecidos pela gestão.

vi) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas para o Grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível antes de mais às contas a receber da sua atividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efetua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

A gestão deste risco tem por objetivo garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro do Grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objetivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogéneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efetuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular. O Grupo obtém garantias de crédito, sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

Com efeito, relativamente aos clientes que representam concessionários e reparadores automóveis, o Grupo exige a obtenção de garantias bancárias “on first demand”, que, conforme divulgado em Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2015, quando ultrapassado, implica a cessação dos fornecimentos.

As imparidades de contas a receber são calculadas tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os períodos findo em 30 de junho de 2016 e 2015 encontram-se divulgados na Nota 23.

Em 30 de junho de 2016, o Grupo considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 23.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

### 2.3 CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

30-06-2016					
	MOEDA	CÂMBIO FINAL JUN-16	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO JUN-16	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO	CÂMBIO FINAL 2015
CAETANO AUTO CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
APLICABILIDADE		CONTAS BALANÇO EXCETO CAPITAIS PRÓPRIOS	CONTAS DE RESULTADOS	CAPITAL SOCIAL	RESULTADOS TRANSITADOS

30-12-2015					
	MOEDA	CÂMBIO FINAL DEZ-15	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO DEZ-15	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO	CÂMBIO FINAL 2014
CAETANO AUTO CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
APLICABILIDADE		CONTAS BALANÇO EXCETO CAPITAIS PRÓPRIOS	CONTAS DE RESULTADOS	CAPITAL SOCIAL	RESULTADOS TRANSITADOS

### 3. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são como se segue:

EMPRESAS	PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA	
	JUN-16	DEZ-15
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.	EMPRESA-MÃE	
SALTANO - INVESTIMENTOS E GESTÃO (S.G.P.S.), S.A.	99,98%	99,98%
CAETANO AUTO CV, S.A.	81,24%	81,24%
CAETANO RENTING, S.A.	99,98%	99,98%
CAETANO - AUTO, S.A.	98,40%	98,40%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10.

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
<b>NUMERÁRIO</b>	124.827	118.992	354.689
<b>DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>	8.185.204	11.245.962	7.337.067
<b>EQUIVALENTES A CAIXA</b>	-	-	1.135
	8.310.031	11.364.954	7.692.891

A Empresa e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 30 de junho de 2016 no montante de, aproximadamente, 71 Milhões de Euros das quais já foram utilizadas 48 Milhões de Euros, que poderão ser utilizadas para futuras atividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade. Este valor está aplicado em diversas instituições financeiras, não existindo concentração excessiva em nenhuma delas.

#### 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2016

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
<b>ATIVO BRUTO:</b>								
SALDO INICIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	16.842.823	93.538.551	60.117.299	55.526.355	7.880.877	4.318.806	397.459	238.622.170
ADIÇÕES	-	286.087	160.203	23.027.076	22.892	16.557	1.748	23.514.563
ALIENAÇÕES E ABATES	-	(53.234)	(153.437)	(8.172.667)	(116.277)	(28.524)	-	(8.524.139)
SALDO FINAL EM 30 DE JUNHO DE 2016	16.842.823	93.771.404	60.124.065	70.380.764	7.787.492	4.306.839	399.207	253.612.594
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>								
SALDO INICIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	-	60.281.003	54.610.829	28.543.554	7.514.630	4.082.927	-	155.032.943
AMORTIZAÇÃO DO EXERCÍCIO	-	1.220.287	600.011	4.818.681	53.194	37.286	-	6.729.459
ALIENAÇÕES E ABATES	-	(45.882)	(148.632)	(3.625.703)	(109.415)	(27.625)	-	(3.957.257)
TRANSFERÊNCIAS	-	4.053	-	-	-	-	-	4.053
SALDO FINAL EM 30 DE JUNHO DE 2016	-	61.459.461	55.062.208	29.736.532	7.458.409	4.092.588	-	157.809.198
<b>VALOR LÍQUIDO</b>	<b>16.842.823</b>	<b>32.311.943</b>	<b>5.061.857</b>	<b>40.644.232</b>	<b>329.083</b>	<b>214.251</b>	<b>399.207</b>	<b>95.803.396</b>

30-06-2015

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
<b>ATIVO BRUTO:</b>								
SALDO INICIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	16.746.095	93.363.990	58.647.320	45.865.853	7.649.868	4.266.949	69.000	226.609.075
ADIÇÕES	37.978	94.417	1.664.406	20.804.887	74.558	22.265	1.083.967	23.782.478
ALIENAÇÕES E ABATES	-	(1.491.839)	-	(7.378.767)	-	-	-	(8.870.606)
TRANSFERÊNCIAS	-	(8.774)	-	-	-	-	-	(8.774)
SALDO FINAL EM 30 DE JUNHO DE 2015	16.784.073	91.957.794	60.311.726	59.291.973	7.724.426	4.289.214	1.152.967	241.512.173
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>								
SALDO INICIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	-	59.461.724	54.104.202	26.833.929	7.396.976	4.006.782	-	151.803.613
AMORTIZAÇÃO DO EXERCÍCIO	-	1.189.541	621.303	3.936.437	55.100	42.195	-	5.844.576
ALIENAÇÕES E ABATES	-	(1.491.839)	-	(2.843.102)	-	-	-	(4.334.941)
TRANSFERÊNCIAS	-	3.043	(77)	-	125	-	-	3.091
SALDO FINAL EM 30 DE JUNHO DE 2015	-	59.162.469	54.725.428	27.927.264	7.452.201	4.048.977	-	153.316.339
<b>VALOR LÍQUIDO</b>	<b>16.784.073</b>	<b>32.795.325</b>	<b>5.586.298</b>	<b>31.364.709</b>	<b>272.225</b>	<b>240.237</b>	<b>1.152.967</b>	<b>88.195.834</b>

Os movimentos registados na rubrica “Equipamento de transporte” referem-se essencialmente a viaturas bem como a máquinas de movimentação de carga (“Empilhadores”) ao serviço do Grupo e para aluguer operacional a clientes.

Os aumentos registados em 30 de junho de 2015, em Edifícios e Equipamento Básico, devem-se essencialmente ao investimento efetuado na Fábrica de Ovar, para a produção do modelo Land Cruiser Série 70 (LC70) para o mercado de África do Sul. Em ativo fixo tangível em curso no mesmo período estão, essencialmente obras associadas ao mesmo projeto. Em 30 de junho de 2016, os aumentos em Edifícios, incluem obras de conservação de coberturas de edifícios da Caetano Auto.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada.

A 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os bens utilizados em regime de locação financeira apresentam-se como segue:

	JUN-16		
	VALOR BRUTO	A. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>	28.133.268	7.252.060	20.881.208

	DEZ-15		
	VALOR BRUTO	A. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>	23.286.089	5.335.258	17.950.831

## 6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os proveitos associados às Propriedades de investimento encontram-se registados na rubrica “Outros rendimentos operacionais” e ascenderam a 1.841.472 Euros no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 (1.351.497 Euros em 30 de junho de 2015) (Nota 29).

De acordo com avaliações, reportadas a 31 de dezembro de 2015, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascendia a, aproximadamente, 54 milhões de Euros.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além das perdas registadas em anos anteriores.

O detalhe dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de Investimento” em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 pode ser detalhado como se segue:

LOCALIZAÇÃO	TIPO DE AVALIAÇÃO	JUN-16		TIPO DE AVALIAÇÃO	DEZ-15	
		VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR AVALIAÇÃO		VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR AVALIAÇÃO
VILA NOVA DE GAIA - AV. DA REPÚBLICA	INTERNA	85.633	1.192.400	INTERNA	87.064	1.192.400
BRAGA - AV. DA LIBERDADE	INTERNA	503	1.355.000	INTERNA	604	1.355.000
PORTO - RUA DO CAMPO ALEGRE	INTERNA	922.363	2.877.000	INTERNA	952.996	2.877.000
UISEU - TEIVAS	EXTERNA	871.438	896.000	EXTERNA	896.000	896.000
ÓBIDOS - CASAL DO LAMEIRO	INTERNA	59.135	1.400.000	INTERNA	59.558	1.400.000
CASTRO DAIRE - AV. JOÃO RODRIGUES CABRILHO	INTERNA	27.159	58.000	INTERNA	27.709	58.000
CALDAS DA RAINHA - RUA DR. MIGUEL BOMBARDA	INTERNA	17.531	85.000	INTERNA	17.531	85.000
UISEU - QUINTA DO CANO	INTERNA/ EXTERNA	1.750.092	2.461.740	INTERNA/ EXTERNA	1.758.024	2.461.740
AMADORA - RUA ELIAS GARCIA	INTERNA	186.205	149.000	INTERNA	187.935	149.000
PORTALEGRE - ZONA INDUSTRIAL	INTERNA	191.528	173.000	INTERNA	194.099	173.000
PORTIMÃO - CABEÇO DO MOCHO	INTERNA	424.781	410.000	INTERNA	424.781	410.000
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - RUA DE ANGOLA	INTERNA	25.345	83.000	INTERNA	26.063	83.000
RIO MAIOR	INTERNA	107.000	107.000	INTERNA	107.000	107.000
S JOÃO DE LOUROSA - UISEU	INTERNA	461.476	487.030	INTERNA	463.268	487.030
VILA NOVA DE GAIA - AV. VASCO DA GAMA (EDIFÍCIOS A E B)	INTERNA	3.345.614	11.448.000	INTERNA	3.454.289	11.448.000
VILA NOVA DE GAIA - AV. VASCO DA GAMA (EDIFÍCIOS G)	INTERNA	993.755	6.003.000	INTERNA	1.044.637	6.003.000
CARREGADO - QUINTA DA BOA ÁGUA / QUINTA DO PEIXOTO	INTERNA	5.111.211	21.518.000	INTERNA	5.135.484	21.518.000
LISBOA - AV. INFANTE SANTO	INTERNA	1.185.285	1.247.000	INTERNA	1.199.980	1.247.000
VILA NOVA DE GAIA - RUA DAS PEREIRA	INTERNA	267.136	788.000	INTERNA	273.052	788.000
LEIRIA - AZÓIA	INTERNA	355.125	797.000	INTERNA	355.125	797.000
		16.388.315	53.535.170		16.665.199	53.535.170

O justo valor das avaliações Externas das propriedades de investimento, que são objeto de divulgação em 31 de dezembro de 2015, foi determinado por avaliação imobiliária efetuada por entidades especializadas independentes (modelos do Método de mercado, Método do custo, Método do rendimento e Método do uso).

Em 30 de junho de 2016 são divulgados os valores de avaliação a 31 de dezembro de 2015 por se entender que, dada a inexistência generalizada de grandes obras em 2016, à inexistência de sinistros relevantes em 2016 e à inexistência de imóveis em zonas de degradação acelerada, não haverá alteração significativa ao justo valor destes imóveis. É convicção das Administrações de que não terá havido alteração significativa ao justo valor destes imóveis, acreditando serem ainda válidos e atuais os valores da última avaliação externa levada a efeito em fins de 2012, 2013, 2014 e 2015.

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 30 de junho de 2016 e 2015 foi como se segue:

30-06-2016			
VALOR BRUTO	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
SALDO INICIAL	9.916.943	36.133.435	46.050.378
SALDO FINAL	<b>9.916.943</b>	<b>36.133.435</b>	<b>46.050.378</b>
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE			
SALDO INICIAL	-	29.385.179	29.385.179
AUMENTOS	-	280.937	280.937
TRANSFERÊNCIAS	-	(4.053)	(4.053)
SALDO FINAL	-	<b>29.662.063</b>	<b>29.662.063</b>

30-06-2015			
VALOR BRUTO	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
SALDO INICIAL	9.985.217	36.926.900	46.912.117
AUMENTOS	-	45.360	45.360
ALIENAÇÃO	-	(669.169)	(669.169)
TRANSFERÊNCIAS	-	(62.012)	(62.012)
SALDO FINAL	<b>9.985.217</b>	<b>36.241.079</b>	<b>46.226.296</b>
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE			
SALDO INICIAL	-	29.566.796	29.566.796
AUMENTOS	-	280.715	280.715
ALIENAÇÃO	-	(669.169)	(669.169)
TRANSFERÊNCIAS	-	(62.014)	(62.014)
SALDO FINAL	-	<b>29.116.328</b>	<b>29.116.328</b>

## 7. GOODWILL

Durante o período findo em 30 de junho de 2016 e 2015 não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica “Goodwill”.

A rubrica “Goodwill” diz integralmente respeito ao montante apurado na aquisição da antiga filial Movicargo cuja atividade foi transferida para a empresa-mãe Toyota Caetano Portugal, S.A.

O *Goodwill* não é amortizado. São efetuados testes de imparidade ao valor do *Goodwill* com uma periodicidade anual. A 30 de junho de 2016 não existem indícios de imparidade, pelo que não foi necessária a realização de teste de imparidade.

## 8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2016

	DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	TRESPASSES	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
<b>ATIVO BRUTO:</b>						
SALDO INICIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	1.394.907	284.179	81.485	2.003.979	60.760	3.825.310
ADIÇÕES	-	-	-	142.984	43.680	186.664
SALDO FINAL EM 30 DE JUNHO DE 2016	1.394.907	284.179	81.485	2.146.963	104.440	4.011.974
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>						
SALDO INICIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	464.969	163.243	81.485	1.655.087	-	2.364.784
AMORTIZAÇÃO DO EXERCÍCIO	232.485	9.166	-	115.539	-	357.190
SALDO FINAL EM 30 DE JUNHO DE 2016	697.454	172.409	81.485	1.770.626	-	2.721.974
VALOR LÍQUIDO	697.453	111.770	-	376.337	104.440	1.290.000

30-06-2015

	DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	TRESPASSES	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
<b>ATIVO BRUTO:</b>						
SALDO INICIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	-	259.977	81.485	1.985.411	24.202	2.351.075
ADIÇÕES	471.104	-	-	18.567	-	489.671
SALDO FINAL EM 30 DE JUNHO DE 2015	471.104	259.977	81.485	2.003.978	24.202	2.840.746
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>						
SALDO INICIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	-	144.391	81.485	1.470.283	-	1.696.159
AMORTIZAÇÃO DO EXERCÍCIO	78.517	9.568	-	92.402	-	180.487
SALDO FINAL EM 30 DE JUNHO DE 2015	78.517	153.959	81.485	1.562.685	-	1.876.646
VALOR LÍQUIDO	392.587	106.018	-	441.293	24.202	964.100

## 9. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

### 9.1. INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015 os movimentos ocorridos na rubrica “Investimentos disponíveis para venda” foi como se segue:

	NÃO CORRENTES		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
<b>INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA</b>			
JUSTO VALOR EM 1 DE JANEIRO	3.463.450	3.119.634	3.119.634
AUMENTO/ (DIMINUIÇÃO) NO JUSTO VALOR	(96.359)	343.816	215.414
JUSTO VALOR NA DATA DE REFERÊNCIA	3.367.091	3.463.450	3.335.048

A 30 de junho de 2016, os “Investimentos disponíveis para venda” decompõem-se da seguinte forma:

- Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Cível: 3.300.354 Euros – referem-se a 580.476 Unidades de Participação do Cível - Fundos de Investimento Imobiliários, S.A., estando as mesmas registadas pelo seu justo valor a 30 de junho de 2016. De referir que o custo de aquisição das referidas unidades de participação ascendeu a 3.013.947 Euros, encontrando-se constituída uma reserva em Capital (Reserva de Justo Valor) no montante de 286.407 Euros, que reflete a valorização subsequente do mesmo;
- Os restantes “Investimentos disponíveis para venda” representam investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	JUN-16	JUN-15
VARIAÇÃO NO JUSTO VALOR	(96.359)	215.414
	(96.359)	215.414

## 10. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS, E DE CONSUMO	1.246.215	10.080.953	7.684.910
PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	1.168.752	1.137.959	1.211.575
PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS	1.403.045	1.613.906	5.655.385
MERCADORIAS	68.466.440	70.642.162	61.023.112
	72.284.452	83.474.980	75.574.982
PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS EM INVENTÁRIOS (NOTA 23)	(1.564.231)	(1.311.777)	(1.876.301)
	70.720.221	82.163.203	73.698.681

A redução que ocorreu na rubrica “Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo”, diz respeito à alteração de versão do modelo LC70, a ser montado na Unidade Fabril de Ovar.

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015 foi apurado como se segue:

	JUN-16			JUN-15		
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
EXISTÊNCIAS INICIAIS	70.642.162	10.080.953	80.723.115	61.390.733	3.938.945	65.329.678
COMPRAS LÍQUIDAS	121.876.708	12.783.221	134.659.929	115.296.452	10.056.407	125.352.859
EXISTÊNCIAS FINAIS	(68.466.440)	(1.246.215)	(69.712.655)	(61.023.112)	(7.684.910)	(68.708.022)
<b>TOTAL</b>	<b>124.052.430</b>	<b>21.617.959</b>	<b>145.670.389</b>	<b>115.664.073</b>	<b>6.310.442</b>	<b>121.974.515</b>

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015 foi apurada como se segue:

	PRODUTOS ACABADOS, INTERMÉDIOS E PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	
	JUN-16	JUN-15
EXISTÊNCIAS FINAIS	2.571.797	6.866.960
REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS	5.234	(203.332)
EXISTÊNCIAS INICIAIS	(2.751.865)	(6.561.507)
<b>TOTAL</b>	<b>(174.834)</b>	<b>102.121</b>

## 11. CLIENTES

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES			ATIVOS NÃO CORRENTES		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
CLIENTES, CONTA CORRENTE	58.130.427	56.738.200	51.941.935	138.841	46.553	116.239
CLIENTES COBRANÇA DUVIDOSA	9.878.019	9.803.136	10.345.503	-	-	-
	68.008.446	66.541.336	62.287.438	138.841	46.553	116.239
PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS EM CLIENTES (NOTA 23)	(9.705.658)	(9.710.649)	(10.337.898)	-	-	-
	58.302.788	56.830.687	51.949.540	138.841	46.553	116.239

As contas a receber de Clientes classificadas como ativos não correntes correspondem a um montante a receber de clientes da subsidiária Caetano Auto, S.A. e da Toyota Caetano Portugal, no âmbito de acordos de pagamento de dívidas em prestações (cujos prazos variam entre 1 e 7 anos, e se encontram a vencer juros).

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível essencialmente às contas a receber da sua atividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efetua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

## ANTIGUIDADE DE CONTAS A RECEBER

### MATURIDADE DAS DÍVIDAS SEM RECONHECIMENTO DE PERDA DE IMPARIDADE

30-06-2016

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
CLIENTES	32.094.485	5.449.312	1.590.213	13.135.202	52.269.212
FUNCIONÁRIOS	4.363	143.988	104.869	40.854	294.074
CONCESSIONÁRIOS INDEPENDENTES	5.119.439	545.822	33.857	6.864	5.705.982
<b>TOTAL</b>	<b>37.218.287</b>	<b>6.139.122</b>	<b>1.728.939</b>	<b>13.182.920</b>	<b>58.269.268</b>

31-12-2015

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
CLIENTES	36.892.908	2.096.824	1.122.319	11.117.860	51.229.911
FUNCIONÁRIOS	73	9.756	2.094	86.911	98.834
CONCESSIONÁRIOS INDEPENDENTES	5.228.706	202.707	17.731	6.864	5.456.008
<b>TOTAL</b>	<b>42.121.687</b>	<b>2.309.287</b>	<b>1.142.144</b>	<b>11.211.635</b>	<b>56.784.753</b>

### MATURIDADE DAS DÍVIDAS COM RECONHECIMENTO DE PERDA DE IMPARIDADE

30-06-2016

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
CLIENTES COBRANÇA DUVIDOSA	4.960	75	1.112	9.871.872	9.878.019
<b>TOTAL</b>	<b>4.960</b>	<b>75</b>	<b>1.112</b>	<b>9.871.872</b>	<b>9.878.019</b>

31-12-2015

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
CLIENTES COBRANÇA DUVIDOSA	3.972	3.406	1.281	9.794.477	9.803.136
<b>TOTAL</b>	<b>3.972</b>	<b>3.406</b>	<b>1.281</b>	<b>9.794.477</b>	<b>9.803.136</b>

Os montantes apresentados no Balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de balanço. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

## 12. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	887.431	813.122	2.049.848
OUTROS DEVEDORES	2.354.634	2.333.459	1.980.294
	<b>3.242.065</b>	<b>3.146.581</b>	<b>4.030.142</b>

Esta rubrica inclui, em 30 de junho de 2016, o montante de, aproximadamente, 800.000 Euros a receber da empresa relacionada Salvador Caetano Auto África, S.G.P.S., S.A. (800.000 Euros em 31 de dezembro de 2015).

Finalmente, refira-se que a presente rubrica inclui igualmente um saldo a receber no valor de 617.686 Euros da parte relacionada Fundação Salvador Caetano (683.000 Euros em 31 de dezembro de 2015).

## 13. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
<b>DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS</b>			
COMPARTICIPAÇÃO EM FROTAS E CAMPANHAS E BÓNUS FORNECEDORES	533.903	-	231.036
COMISSÕES DE INTERMEDIAÇÃO DE CONTRATOS DE FINANCIAMENTO	382.539	407.131	355.643
RECLAMAÇÕES DE GARANTIA	190.441	163.732	235.607
RAPPEL	183.488	608.718	314.589
FEE'S A DEBITAR	73.923	39.794	-
CEDÊNCIA DE PESSOAL	28.256	30.807	30.110
RECUPERAÇÃO DE ENCARGOS COM LOGÍSTICA	10.596	335.530	48.249
JUROS A RECEBER	-	626	12.209
OUTROS	846.727	586.455	661.619
<b>TOTAL</b>	<b>2.249.873</b>	<b>2.172.793</b>	<b>1.889.062</b>
<b>GASTOS A RECONHECER</b>			
SEGUROS	314.415	126.848	231.854
RENDAS	143.037	121.827	22.305
JUROS	-	50.144	4.515
FUNDO DE PENSÕES	-	201.710	-
OUTROS	766.545	401.259	429.050
	<b>1.223.997</b>	<b>901.788</b>	<b>687.724</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.473.870</b>	<b>3.074.581</b>	<b>2.576.786</b>

## 14. IMPOSTOS CORRENTES E DIFERIDOS

O detalhe e movimento no semestre dos montantes e a natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de junho de 2016 e 2015, podem ser resumidos como se segue:

### 30-06-2016

	DEZ-15	IMPACTO EM RESULTADOS	JUN-16
<b>IMPOSTOS DIFERIDOS ATIVOS:</b>			
PERDAS POR IMPARIDADE CONSTITUÍDAS E NÃO ACEITES COMO CUSTOS FISCAIS	287.440	-	287.440
PREJUÍZOS FISCAIS REPORTÁVEIS	502.622	(109.408)	393.214
RESPONSABILIDADE POR PENSÕES	1.257.500	-	1.257.500
ANULAÇÃO DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS / INVENTÁRIOS	164.460	(54.561)	109.899
VALORIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DERIVADOS	36.020	(6.920)	29.100
	2.248.042	(170.889)	2.077.153
<b>PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS:</b>			
AMORTIZAÇÕES RESULTANTES DE REAVALIAÇÕES LEGAIS E LIVRES	(659.109)	-	(659.109)
EFEITO DO REINVESTIMENTO DE MAIS VALIAS GERADAS COM ALIENAÇÕES DE ATIVO FIXO TANGÍVEL	(165.772)	-	(165.772)
IMPUTAÇÃO DO JUSTO VALOR DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	(898.732)	-	(898.732)
	(1.723.613)	-	(1.723.613)
<b>EFEITO LÍQUIDO (NOTA 25)</b>		(170.889)	

### 30-06-2015

	DEZ-14	IMPACTO EM RESULTADOS	JUN-15
<b>IMPOSTOS DIFERIDOS ATIVOS:</b>			
PERDAS POR IMPARIDADE CONSTITUÍDAS E NÃO ACEITES COMO CUSTOS FISCAIS	372.370	-	372.370
PREJUÍZOS FISCAIS REPORTÁVEIS	1.248.074	(164.295)	1.083.779
RESPONSABILIDADE POR PENSÕES	1.100.000	-	1.100.000
ANULAÇÃO DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS / INVENTÁRIOS	410.521	(160.318)	250.203
VALORIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DERIVADOS	48.447	(17.722)	30.725
	3.179.412	(342.335)	2.837.077
<b>PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS:</b>			
AMORTIZAÇÕES RESULTANTES DE REAVALIAÇÕES LEGAIS E LIVRES	(703.938)	-	(703.938)
EFEITO DO REINVESTIMENTO DE MAIS VALIAS GERADAS COM ALIENAÇÕES DE ATIVO FIXO TANGÍVEL	(190.200)	-	(190.200)
MAIS VALIA FISCAL DE ACORDO Nº7 ARTº7 LEI 30/G 2000	(5.136)	-	(5.136)
IMPUTAÇÃO DO JUSTO VALOR DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	(898.732)	-	(898.732)
	(1.798.006)	-	(1.798.006)
		(342.335)	
<b>EFEITO LÍQUIDO (NOTA 25)</b>			

Nos termos da legislação em vigor os prejuízos fiscais obtidos em Portugal o período de reporte de prejuízos fiscais para os exercícios ainda em aberto, é como segue:

- i. Prejuízos fiscais gerados em 2012 e 2013: 5 anos
- ii. Prejuízos fiscais gerados a partir de 1 de janeiro de 2014: 12 anos

Em 30 de junho de 2016, o detalhe dos prejuízos fiscais reportáveis relativamente aos quais foram registados ativos por impostos diferidos eram como se segue:

	JUN-16		DATA LIMITE DE UTILIZAÇÃO
	PREJUÍZO FISCAL	IMPOSTOS DIFERIDOS ATIVOS	
<b>COM LIMITE DE DATA DE UTILIZAÇÃO:</b>			
GERADOS EM 2012			
- CONSOLIDADO FISCAL TOYOTA CAETANO PORTUGAL	1.818.924	381.974	2017
GERADOS EM 2013			
- CONSOLIDADO FISCAL TOYOTA CAETANO PORTUGAL	53.524	11.240	2018
	<b>1.872.448</b>	<b>393.214</b>	

A partir de 2012 (inclusive), a dedução de prejuízos fiscais reportados, apurados em exercícios anteriores ou em curso (i.e., compreende todos prejuízos reportados identificados nas alíneas i), ii) e iii) acima) está limitada a 75% do lucro tributável apurado em cada exercício e a partir de 2014 (inclusive) está limitada a 70% do lucro tributável apurado em cada exercício. Esta situação obriga à avaliação anual do montante de imposto diferido passível de ser recuperado nos prazos acima indicados.

Em 30 de junho de 2016 e 2015 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos ativos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

	TAXA DE IMPOSTO	
	JUN-16	JUN-15
PAÍS ORIGEM DA FILIAL:		
PORTUGAL	22,5% - 21%	22,5% - 21%
CABO VERDE	25,5%	25,5%

As empresas do Grupo Toyota Caetano sedeadas em Portugal são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas de acordo com o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 69º e 70º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Toyota Caetano e empresas do Grupo sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2012 a 2015 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de cinco anos. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

## 15. CAPITAL PRÓPRIO

Em 30 de junho de 2016, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 ações ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Grupo Salvador Caetano S.G.P.S., S.A. 60,82%
- Toyota Motor Europe NV/SA 27,00%

### DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 28 de abril de 2016 foi pago um dividendo de 0,15 Euros por ação (5.250.000 Euros).

### RESERVA LEGAL

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

### RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

As reservas de reavaliação não podem ser distribuídas aos acionistas, exceto se se encontrarem totalmente amortizadas ou se os respetivos bens objeto de reavaliação tenham sido alienados.

### RESERVAS DE CONVERSÃO

As reservas de conversão refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

### RESERVAS DE JUSTO VALOR

As reservas de justo valor refletem as variações de justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

### OUTRAS RESERVAS

Referem-se a reservas com natureza de reserva livre, logo distribuíveis de acordo com a legislação comercial em vigor.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, apresentadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

## 16. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os períodos findos em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015 foi como se segue:

	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
<b>SALDO INICIAL EM 1 DE JANEIRO</b>	1.647.295	1.630.768	1.630.768
<b>OUTROS</b>	(54)	(16.015)	1
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO ATRIBUÍVEL AOS INTERESSES NÃO CONTROLADOS</b>	29.549	32.542	25.148
	<b>1.676.790</b>	<b>1.647.295</b>	<b>1.655.917</b>

A decomposição do valor por empresa subsidiária consolidada integralmente nas Demonstrações Financeiras apresentadas é como se segue:

SUBSIDIÁRIA	% INC	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	RESULTADO DO EXERCÍCIO DE INTERESSES NÃO CONTROLADOS
<b>SALTANO - INVESTIMENTOS E GESTÃO (S.G.P.S.), S.A.</b>	0,02%	4.036	(1)
<b>CAETANO AUTO CV, S.A.</b>	18,76%	1.130.501	28.129
<b>CAETANO RENTING, S.A.</b>	0,02%	378	(155)
<b>CAETANO - AUTO, S.A.</b>	1,60%	541.875	1.576
		<b>1.676.790</b>	<b>29.549</b>

O resumo da informação financeira a 30 de junho de 2016 das empresas subsidiárias discriminadas acima encontra-se evidenciado no quadro abaixo:

RUBRICA	CAETANO AUTO	CAETANO RENTING	SALTANO	CAETANO AUTO CV
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>	49.713.784	20.867.233	20.739.683	1.476.819
<b>ATIVO CORRENTE</b>	58.295.275	5.111.546	2.051.218	7.550.093
<b>TOTAL ATIVO</b>	108.009.059	25.978.779	22.790.901	9.026.912
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>	5.932.512	200.014	-	-
<b>PASSIVO CORRENTE</b>	67.503.977	23.613.573	3.580.823	3.051.466
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	34.572.570	2.165.192	19.210.078	5.975.446
<b>VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	93.512.660	1.835.842	-	4.856.432
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	427.646	(574.772)	(2.273)	218.326
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	(114.837)	(87.648)	-	(6.701)
<b>IMPOSTOS</b>	(118.711)	-	-	(53.964)
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>194.098</b>	<b>(662.420)</b>	<b>(2.273)</b>	<b>157.661</b>

## 17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho 2015, os financiamentos obtidos tinham o seguinte detalhe:

	JUN-16			DEZ-15			JUN-15		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
<b>EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS</b>	25.291.401	22.289.475	47.580.876	33.542.105	13.210.526	46.752.631	23.542.105	14.131.579	37.673.684
<b>DESCOBERTOS BANCÁRIOS</b>	164.509	-	164.509	20.276	-	20.276	977.040	-	977.040
<b>LOCAÇÕES</b>	3.523.832	16.733.146	20.256.978	3.239.072	13.801.337	17.040.409	2.999.335	13.111.273	16.110.608
	<b>28.979.742</b>	<b>39.022.621</b>	<b>68.002.363</b>	<b>36.801.453</b>	<b>27.011.863</b>	<b>63.813.316</b>	<b>27.518.480</b>	<b>27.242.852</b>	<b>54.761.332</b>

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o detalhe dos empréstimos bancários, descobertos bancários, outros empréstimos e Programas de Papel Comercial, bem como as suas respectivas condições, é como se segue:

30-06-2016

DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA	MONTANTE UTILIZADO	LIMITE	DATA INÍCIO	PRAZO
<b>NÃO CORRENTE</b>				
<b>EMPRÉSTIMOS - MÚTUO</b>				
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	3.289.475	3.289.475	22-06-2012	5 ANOS
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	10.000.000	10.000.000	11-03-2016	5 ANOS
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	9.000.000	9.000.000	15-10-2014	5 ANOS
	<b>22.289.475</b>	<b>22.289.475</b>		
<b>CORRENTE</b>				
<b>CONTAS CORRENTES CAUCIONADAS</b>	-	3.000.000		
<b>EMPRÉSTIMOS - MÚTUO</b>	1.842.104	1.842.104	22-06-2012	5 ANOS
<b>DESCOBERTOS BANCÁRIOS</b>	164.509	5.500.000		
<b>FATURAS DESCONTADAS EM REGIME DE "CONFIRMING"</b>	9.949.297	10.000.000	24-05-2016	
<b>PAPEL COMERCIAL:</b>				
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	9.200.000	9.200.000	27-11-2012	5 ANOS
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	4.300.000	4.300.000	26-11-2012	5 ANOS
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	-	10.000.000		
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	-	5.000.000		
	<b>25.455.910</b>	<b>48.842.104</b>		
	<b>47.745.385</b>	<b>71.131.579</b>		

31-12-2015

DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA	MONTANTE UTILIZADO	LIMITE	DATA INÍCIO	PRAZO
<b>NÃO CORRENTE</b>				
<b>EMPRÉSTIMOS - MÚTUO</b>				
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	4.210.526	4.210.526	22-06-2012	5 ANOS
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	9.000.000	9.000.000	15-10-2014	5 ANOS
	<b>13.210.526</b>	<b>13.210.526</b>		
<b>CORRENTE</b>				
<b>CONTAS CORRENTES CAUCIONADAS</b>				
EMPRÉSTIMOS - MÚTUO	10.000.000	10.000.000		
EMPRÉSTIMOS - MÚTUO	1.842.105	1.842.105	22-06-2012	5 ANOS
DESCOBERTOS BANCÁRIOS	20.276	5.500.000		
FATURAS DESCONTADAS EM REGIME DE "CONFIRMING"	-	-		
<b>PAPEL COMERCIAL:</b>				
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	9.200.000	9.200.000	27-11-2012	5 ANOS
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	5.000.000	5.000.000	26-11-2012	5 ANOS
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	2.500.000	10.000.000	18-08-2015	5 ANOS
TOYOTA CAETANO PORTUGAL	5.000.000	5.000.000	17-07-2015	1 ANO (*)
	<b>33.562.381</b>	<b>46.542.105</b>		
	<b>46.772.907</b>	<b>59.752.631</b>		

(\*) Renovável automaticamente no máximo 4 vezes.

Detalhamos, em seguida, o valor relativo a financiamentos obtidos ou linhas de crédito contratadas para os quais foram concedidas garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis (nota 35):

- Empréstimos - mútuo: 5.131.579
- Papel Comercial: 13.500.000

Os juros respeitantes aos empréstimos bancários acima referidos encontram-se indexados à Euribor, acrescidos de um "spread" que varia entre 1,25% e 2,50%.

A rubrica Locação Financeira (corrente e não corrente) corresponde a responsabilidades do Grupo como locatário relativos à aquisição de instalações e de bens de equipamento. O detalhe desta rubrica, bem como o plano de pagamentos, pode ser resumido como se segue:

		CURTO PRAZO	MÉDIO/LONGO PRAZO					
CONTRATO	BEM LOCADO	12 M	12 - 24M	24-36M	36-48M	> 48M	TOTAL	TOTAL
2028278	<b>INSTALAÇÕES COMERCIAIS</b>							
	CAPITAL	96.077	96.800	97.529	98.263	168.456	461.048	557.125
	JUROS	3.849	3.126	2.397	1.663	1.106	8.292	12.141
559769	<b>INSTALAÇÕES COMERCIAIS</b>							
	CAPITAL	62.036	62.314	62.593	62.874	585.546	773.327	835.363
	JUROS	3.608	3.330	3.051	2.770	11.488	20.639	24.247
626064	<b>INSTALAÇÕES COMERCIAIS</b>							
	CAPITAL	144.494	163.000	168.798	174.802	824.129	1.330.729	1.475.223
	JUROS	44.683	43.375	37.578	31.574	61.874	174.401	219.084
2032103	<b>INSTALAÇÕES COMERCIAIS</b>							
	CAPITAL	18.416	19.358	20.318	21.389	101.799	162.864	181.280
	JUROS	8.646	7.704	6.713	5.672	7.366	27.455	36.101
DIVERSOS	<b>EQUIPAMENTO INDUSTRIAL</b>							
	CAPITAL	3.202.809	3.322.652	3.493.161	3.162.569	4.026.796	14.005.178	17.207.987
	JUROS	557.152	407.595	255.214	122.373	16.256	801.438	1.358.590
	TOTAL CAPITAL	3.523.832	3.664.124	3.842.399	3.519.897	5.706.726	16.733.146	20.256.978
	TOTAL JUROS	617.938	465.130	304.953	164.052	98.090	1.032.225	1.650.163

## MATURIDADE DA DÍVIDA

As maturidades dos financiamentos existentes em 30 de junho de 2016 são as seguintes:

	12M	12 - 24M	24-36M	36-48M	> 48M	TOTAL
EMPRÉSTIMOS - MÚTUO	1.842.104	7.289.475	5.000.000	-	10.000.000	24.131.579
CONFIRMING	9.949.297	-	-	-	-	9.949.297
DESCOBERTOS BANCÁRIOS	164.509	-	-	-	-	164.509
PAPEL COMERCIAL	13.500.000	-	-	-	-	13.500.000
LOCAÇÕES FINANCEIRAS	3.523.832	3.664.124	3.842.399	3.519.897	5.706.726	20.256.978
TOTAL FINANCIAMENTOS	28.979.742	10.953.599	8.842.399	3.519.897	15.706.726	68.002.363

## 18. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

O Grupo, no âmbito da gestão dos riscos financeiros, implementou políticas para assegurar que todas as responsabilidades são liquidadas dentro dos prazos de pagamento definidos.

## 19. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	PASSIVOS CORRENTES		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
ACIONISTAS	12.172	11.998	12.045
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	574.311	1.040.429	948.683
OUTROS CREDORES	764.607	213.458	672.536
	<b>1.351.090</b>	<b>1.265.885</b>	<b>1.633.264</b>

## 20. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, a presente rubrica decompõe-se do seguinte modo:

	ATIVOS CORRENTES		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS:			
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLETIVAS	1.230.200	1.148.070	1.393.300
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO	2.385.800	105.973	1.348.537
	<b>3.616.000</b>	<b>1.254.043</b>	<b>2.741.837</b>

	PASSIVOS CORRENTES		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS:			
RETENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	400.899	384.748	428.313
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO	8.186.655	6.455.178	6.193.267
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLETIVAS (IMPOSTO ESTIMADO) (NOTA 25)	488.464	-	238.704
IMPOSTO AUTOMÓVEL	1.706.590	1.590.785	2.033.735
DIREITOS ADUANEIROS	138.061	272.437	144.301
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	795.100	687.222	799.031
OUTROS	343.423	272.717	276.098
	<b>12.059.192</b>	<b>9.663.087</b>	<b>10.113.449</b>

## 21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como se segue:

	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
<b>CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS</b>			
ENCARGOS COM FÉRIAS E SUBSÍDIOS DE FÉRIAS	6.592.493	5.075.222	6.689.841
CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS E PROMOÇÃO VENDAS	2.216.796	2.072.912	1.112.499
ENCARGOS DE RAPPEL ATRIBUÍVEIS A ENTIDADES GESTORAS DE FROTAS	2.080.768	1.556.149	1.986.618
ESPECIALIZAÇÃO DE CUSTOS AFETOS A VIATURAS VENDIDAS	1.025.524	961.699	2.361.556
COMISSÕES A LIQUIDAR	834.914	446.254	324.974
ANTECIPAÇÃO DE ENCARGOS COM FSE'S	472.519	318.778	211.372
SEGUROS A LIQUIDAR	468.663	317.508	387.254
IMPOSTO AUTOMÓVEL DE VIATURAS VENDIDAS E NÃO MATRICULADAS	455.329	526.486	414.422
CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA/IMI	149.946	127.849	143.106
RENDAS	126.478	80.000	79.199
RECLAMAÇÕES DE GARANTIA	122.085	66.336	130.685
ROYALTIES	95.622	108.164	-
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	62.732	49.812	232.538
GASTOS DE APROVISIONAMENTO	56.388	367.524	578.773
JUROS A LIQUIDAR	50.628	92.530	239.768
OUTROS	1.834.828	967.829	456.265
	<b>16.645.713</b>	<b>13.135.052</b>	<b>15.348.870</b>
<b>RENDIMENTOS A RECONHECER</b>			
CONTRATOS DE MANUTENÇÃO / ASSISTÊNCIA	3.526.785	3.025.367	2.176.496
RECUPERAÇÃO DE ENCARGOS C/ PUBLICIDADE NOUTROS MEIOS	550.391	539.568	589.166
SUBSIDIO AO INVESTIMENTO	509.507	509.507	513.581
JUROS DEBITADOS A CLIENTES	5.485	6.457	8.749
OUTROS	207.536	248.184	54.284
	<b>4.799.704</b>	<b>4.329.083</b>	<b>3.342.276</b>
<b>TOTAL</b>	<b>21.445.417</b>	<b>17.464.135</b>	<b>18.691.146</b>

## 22. RESPONSABILIDADES POR PENSÕES

A Toyota Caetano (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de janeiro de 1994, em 29 de dezembro de 1995 e 23 de dezembro de 2002.

Em 30 de junho de 2016, as seguintes empresas do Grupo Toyota Caetano eram associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto os seus associados mantiverem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores (beneficiários) possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento de reforma não atualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

Em 19 de dezembro de 2006 foi solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano (GNB – Sociedade Gestora de Fundo de Pensões, S.A.) que encetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse de um plano de “benefício definido” a um plano de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Na sequência do atrás descrito foi enviado em 18 de dezembro de 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a ata de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo propondo, com efeitos a 1 de janeiro de 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões e anteriormente mencionada, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido para os reformados e beneficiários de pensões diferidas à data de 1 de janeiro de 2008, bem como para todos os trabalhadores associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano e que à data de 1 de janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço, sendo ainda criado um novo grupo (formado pelo restante universo de trabalhadores ao serviço dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano) que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Em 29 de dezembro de 2008 foi rececionada pela Toyota Caetano Portugal, S.A. uma carta contendo a aprovação pelo ISP - Instituto de Seguros de Portugal das alterações pretendidas e a vigorar desde de 1 de janeiro de 2008. O Instituto de Seguros de Portugal determinou na referida aprovação que os funcionários dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, em 1 de janeiro de 2008 tivessem atingido 15 anos ao serviço do associado e tivessem uma idade inferior a 50 anos (e que passarão a integrar um Plano de Contribuição Definida) tivessem direito a um “capital inicial” individual segundo o novo plano, determinado em função das responsabilidades atuariais apuradas com referência a 31 de dezembro de 2007 e com base nos pressupostos e critérios utilizados naquele exercício.

Os pressupostos atuariais utilizados em 2014 pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Current Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 73/77 e SuisseRe 2001, respetivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 0%, 0% e 2,3%, respetivamente. A esta data foram utilizados os pressupostos conforme 31 de dezembro de 2015.

A 31 de dezembro de 2015, as responsabilidades do Grupo com o Plano de benefício definido e a situação patrimonial do Fundo de Pensões afeto pode ser resumido como se segue:

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO	2015
VALOR DA RESPONSABILIDADE	33.997.681
VALOR DO FUNDO	28.297.093

A responsabilidade líquida do Grupo Toyota Caetano Portugal acima evidenciada encontra-se acutelada através de uma provisão constituída no valor de cerca de 5,7 milhões de euros, refletida no Balanço na rubrica “Responsabilidade por pensões”.

## 23. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015 foi o seguinte:

### 30-06-2016

RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	AUMENTOS	OUTRAS REGULARIZAÇÕES	TOTAL
PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS EM PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	2.780.809	-	-	2.780.809
PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS EM CONTAS A RECEBER (NOTA 11)	9.710.649	-	(4.991)	9.705.658
PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS EM INVENTÁRIOS (NOTA 10)	1.311.777	252.454	-	1.564.231
<b>PROVISÕES</b>	<b>303.252</b>	<b>98.394</b>	<b>(60.383)</b>	<b>341.263</b>

30-06-2015					
RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	AUMENTOS	UTILIZAÇÕES E DIMINUIÇÕES	OUTRAS REGULARIZAÇÕES	TOTAL
PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS EM PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	1.781.995	-	-	-	1.781.995
PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS EM CONTAS A RECEBER (NOTA 11)	10.338.615	-	-	(717)	10.337.898
PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS EM INVENTÁRIOS (NOTA 10)	1.901.129	-	(24.828)	-	1.876.301
<b>PROVISÕES</b>	<b>311.551</b>	<b>53.216</b>	<b>-</b>	<b>(58.714)</b>	<b>306.053</b>

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, o detalhe da rubrica "Provisões" é como se segue:

	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
PROVISÃO PARA GARANTIAS	108.917	103.238	106.039
PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO	232.346	200.014	200.014
	<b>341.263</b>	<b>303.252</b>	<b>306.053</b>

## 24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados utilizados pelo Grupo existentes em 30 de junho de 2016 respeitam a:

### SWAPS TAXA DE JURO

Trata-se de instrumento financeiro derivado contraído com o objetivo de cobertura do risco de taxa de juro de empréstimos (*cash flow hedges*), que contribuem para a redução da exposição à variação das taxas de juro ou para a otimização do custo do funding, não tendo sido designados para efeitos de contabilidade cobertura. O justo valor dos referidos instrumentos financeiros derivados em 30 de junho de 2016 era negativo em 63.778 Euros (em 30 de junho de 2015 era negativo em 115.980 Euros) e compreende à data de Balanço uma exposição total de 6,1 Milhões de Euros desde 22 de dezembro de 2015 pelo prazo remanescente de 1 ano e 3 meses.

Este instrumento financeiro derivado foi avaliado a 30 de junho de 2016 pela entidade bancária com quem o mesmo foi contratado, tendo em consideração *cash flows* futuros e risco estimados (nível 2 de hierarquia de justo valor conforme parágrafo 27-A da IFRS 7 – inputs indiretamente observáveis no mercado).

Apresenta-se, em seguida, um quadro-resumo com as principais características do referido contrato:

DERIVADO	TAXA SWAP	TAXA A RECEBER	TIPO	JUSTO VALOR		VARIACÃO EM RESULTADO
				JUN-16	DEZ-15	
SWAP TAXA DE JURO BBVA	1,1000%	EURIBOR 3M	NEGOCIAÇÃO	(63.778)	(94.532)	(30.754)
				(63.778)	(94.532)	(30.754)

É intenção da Toyota Caetano deter estes instrumentos até à sua maturidade, pelo que esta forma de avaliação traduz a melhor estimativa do valor presente dos fluxos de caixa futuros a serem gerados pelos referidos instrumentos.

## 25. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e 2015 são detalhados como se segue:

	JUN-16	JUN-15
INSUFICIÊNCIA DE ESTIMATIVA DE IMPOSTO	32.522	183.099
RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS	(751.824)	-
ESTIMATIVA DE IMPOSTO DO PERÍODO (NOTA 20)	488.464	238.704
IMPOSTO DIFERIDO (NOTA 14)	170.889	342.335
	(59.949)	764.138

O valor da rubrica “Restituição de impostos”, diz respeito à restituição de impostos de 2004, resultante de correção à mais-valia de alienação de um imóvel.

## 26. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ATIVIDADE

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015, foi como se segue:

MERCADO	JUN-16		JUN-15	
	VALOR	%	VALOR	%
NACIONAL	147.879.600	83,87%	144.713.400	97,07%
BÉLGICA	23.237.606	13,18%	16.560	0,01%
PALOP'S	5.072.845	2,88%	4.095.427	2,75%
ESPANHA	23.409	0,01%	22.738	0,02%
ALEMANHA	2.775	0,00%	3.570	0,00%
REINO UNIDO	2.232	0,00%	119.382	0,08%
OUTROS MERCADOS	97.989	0,06%	100.146	0,07%
	176.316.456	100,00%	149.071.223	100,00%

O incremento verificado no mercado "Bélgica", refere-se às vendas relativas ao modelo LC70.

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por atividade é como se segue:

ATIVIDADE	JUN-16		JUN-15	
	VALOR	%	VALOR	%
VEÍCULOS	143.971.702	81,66%	115.438.763	77,44%
PEÇAS	21.014.807	11,92%	22.837.056	15,32%
REPARAÇÕES	8.858.433	5,02%	8.808.910	5,91%
OUTROS	2.471.514	1,40%	1.986.494	1,33%
	176.316.456	100,00%	149.071.223	100,00%

## 27. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta-se da seguinte forma:

	JUN-16	JUN-15
SUBCONTRATOS	871.821	992.244
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	7.585.903	6.689.633
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	2.514.096	2.508.946
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3.653.231	2.824.629
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	202.692	200.499
HONORÁRIOS	386.747	385.525
COMISSÕES	120.860	95.161
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	708.277	674.873
MATERIAIS	365.176	350.446
ENERGIA E FLUIDOS	1.542.022	1.454.229

<b>DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES</b>	<b>1.390.034</b>	<b>1.140.335</b>
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	691.289	628.175
TRANSPORTES DE PESSOAL	48.835	48.703
TRANSPORTES DE MERCADORIAS	649.910	463.457
<b>SERVIÇOS DIVERSOS</b>	<b>6.434.784</b>	<b>6.598.732</b>
RENDAS E ALUGUERES	1.628.316	1.330.495
COMUNICAÇÃO	335.903	319.535
SEGUROS	635.482	601.903
ROYALTIES	199.987	80.130
CONTENCIOSO E NOTARIADO	14.986	16.095
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	341.301	293.848
OUTROS SERVIÇOS	3.278.809	3.956.726
	<b>18.189.740</b>	<b>17.225.619</b>

A rubrica "Outros serviços", inclui cerca de 1,9 Milhões de euros, relativos a reclamações de garantias.

## 28. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com o pessoal decompõem-se da seguinte forma:

	JUN-16	JUN-15
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	235.930	235.930
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	13.417.303	13.067.801
PENSÕES	1.016.277	880.929
INDEMNIZAÇÕES	98.401	75.408
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	3.326.193	3.427.979
SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	208.927	187.225
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	1.740.736	1.717.277
	<b>20.043.767</b>	<b>19.592.549</b>

### 28.1. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 foram como se segue:

ÓRGÃOS SOCIAIS	JUN-16	JUN-15
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
REMUNERAÇÃO FIXA	235.930	235.930

## 28.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS

Durante os períodos de seis meses findos em junho de 2016 e 2015, o número médio de pessoal foi o seguinte:

PESSOAL	JUN-16	JUN-15
EMPREGADOS	1.092	1.077
ASSALARIADOS	499	456
	1.591	1.533

## 29. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

Em 30 de junho de 2016 e 2015, as rubricas “Outros rendimentos operacionais” e “Outros gastos operacionais” têm a seguinte composição:

OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	JUN-16	JUN-15
ALUGUER DE EQUIPAMENTO	5.706.504	5.514.469
RECUPERAÇÃO DE GARANTIAS (TOYOTA)	2.495.872	4.279.153
COMISSÕES DE INTERMEDIÇÃO NOS FINANCIAMENTOS DE VIATURAS	1.936.915	1.628.021
RENDIMENTOS DE IMÓVEIS (NOTA 6)	1.841.472	1.351.497
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA	1.659.252	1.552.178
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	1.328.908	1.222.865
RECUPERAÇÃO DE ENCARGOS COM PUBLICIDADE E PROM. DE VENDAS	950.759	845.378
RECUPERAÇÃO DE OUTRAS DESPESAS	559.054	489.799
SERVIÇOS PRESTADOS	848.009	1.045.483
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS DE TRANSPORTE	282.039	229.175
MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE ATIVO FIXO TANGÍVEL	134.312	113.516
MATERIAIS DE CONSUMO	48.075	26.807
OUTROS	2.129.030	2.023.122
	19.920.201	20.321.463

OUTROS GASTOS OPERACIONAIS	JUN-16	JUN-15
IMPOSTOS	583.918	661.269
DÍVIDAS INCOBRÁVEIS	-	895
PERDAS EM INVENTÁRIOS	-	14.679
DESCONTOS PRONTO PAGAMENTO CONCEDIDOS	4.236	8.878
PERDAS NOS RESTANTES INVESTIMENTOS FINANCEIROS	10	6.406
PERDAS NOS RESTANTES INVESTIMENTOS NÃO FINANCEIROS	40.067	2.833
CORREÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	86.252	54.622
DONATIVOS	4.750	730
QUOTIZAÇÕES	11.129	9.820
MULTAS E PENALIDADES	15.198	80.494
OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	751.687	717.392
	1.497.247	1.558.018

### 30. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2016 e 2015, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	JUN-16	JUN-15
JUROS SUPORTADOS	887.986	814.942
OUTROS GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	197.490	206.719
	<b>1.085.476</b>	<b>1.021.661</b>

RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS	JUN-16	JUN-15
JUROS OBTIDOS	44.634	26.547
OUTROS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	30.754	33.782
	<b>75.388</b>	<b>60.329</b>

### 31. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Apresentamos abaixo um quadro resumo dos instrumentos financeiros do grupo a 30 de junho de 2016, a 31 de dezembro 2015 e a 30 junho de 2015:

DESCRIÇÃO	ATIVOS FINANCEIROS			PASSIVOS FINANCEIROS		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS	-	-	-	63.778	94.532	115.980
INVESTIMENTOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	3.367.091	3.463.450	3.335.048	-	-	-
CLIENTES	58.441.630	56.877.240	52.065.779	-	-	-
OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS - CORRENTE	3.242.065	3.146.581	4.030.142	-	-	-
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	3.616.000	1.254.043	2.741.837	-	-	-
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	-	-	-	68.002.363	63.813.316	54.761.332
DÍVIDAS A TERCEIROS	-	-	-	1.351.090	1.265.885	1.633.264
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	-	-	-	12.059.192	9.663.087	10.113.449
FORNECEDORES	-	-	-	30.355.943	36.237.691	37.456.785
CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA	8.310.031	11.364.954	7.692.891	-	-	-
	<b>76.976.817</b>	<b>76.106.268</b>	<b>69.865.697</b>	<b>111.832.366</b>	<b>111.074.511</b>	<b>104.080.810</b>

## INSTRUMENTOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR

DESCRIÇÃO	ATIVOS FINANCEIROS			PASSIVOS FINANCEIROS		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS	-	-	-	(63.778)	(94.532)	(115.980)
INVESTIMENTOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	3.367.091	3.463.450	3.335.048	-	-	-
	3.367.091	3.463.450	3.335.048	(63.778)	(94.532)	(115.980)

## CLASSIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO

DESCRIÇÃO	ATIVO DISPONÍVEL PARA VENDA		INSTRUMENTOS DERIVADOS		NÍVEL
	AO JUSTO VALOR	AO CUSTO	COBERTURA DE FLUXOS DE CAIXA	NEGOCIAÇÃO	
FUNDO CIMÓVEL	3.300.355	-	-	-	1)
DIVERSOS	-	66.736	-	-	3)
SWAP TAXA JURO	-	-	-	(63.778)	2)

Dando cumprimento ao disposto no parágrafo 27-A da IFRS 7, divulga-se em seguida a classificação de mensurações de justo valor de instrumentos financeiros, por nível hierárquico:

- nível 1 - preços cotados - ativos financeiros disponíveis para venda: 3.300.355 Euros (3.396.713 Euros em 31 de dezembro de 2015);
- nível 2 - *inputs* diferentes dos preços cotados incluídos no nível 1 que sejam observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (preços), quer indiretamente (derivados dos preços) - derivado de negociação (*swaps* e *forward*): -63.778 Euros (-94.532 Euros em 31 de dezembro de 2015);
- nível 3 - *inputs* para o ativo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (*inputs* não observáveis).

## IMPACTO NA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA E NO CAPITAL PRÓPRIO

DESCRIÇÃO	IMPACTO EM CAP. PRÓPRIO			IMPACTO EM RESULTADOS		
	JUN-16	DEZ-15	JUN-15	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS	-	-	-	(30.754)	(55.230)	(33.782)
INVESTIMENTO FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	(96.359)	(221.742)	215.414	-	-	-
	(96.359)	(221.742)	215.414	(30.754)	(55.230)	(33.782)

## 32. LOCAÇÃO OPERACIONAL

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2016, os pagamentos mínimos relativos a locações operacionais ascenderam a cerca de 6 milhões de Euros (2015: 6,4 milhões de Euros). Do referido montante, 2,2 milhões referem-se a pagamentos com maturidade de um ano e 3,8 milhões respeitam a pagamentos a ocorrer no período entre dois a cinco anos.

PAGAMENTOS MÍNIMOS DE LOCAÇÃO OPERACIONAL	JUN-16	DEZ-15
NÃO MAIS DE UM ANO	2.285.176	2.204.088
MAIS DE UM ANO E NÃO MAIS DE CINCO	3.756.052	4.172.432
MAIS DE CINCO	-	62.214
	6.041.228	6.438.734

## 33. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transações entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transações entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas pode ser resumido como se segue:

EMPRESA RELACIONADAS	DÍVIDAS COMERCIAIS		PRODUTOS		ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		SERVIÇOS		OUTROS	
	A RECEBER	A PAGAR	VENDAS	COMPRAS	AQUISIÇÕES	ALIENAÇÕES	PRESTADOS	OBTIDOS	GASTOS	RENDIMENTOS
AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	972
ATLÂNTICA - COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA, S.A.	5 152	-	-	-	-	-	-	-	-	34
ATTENTIONFOCUS - LDA.	10	-	-	-	-	-	-	-	-	34
AUTO PARTNER IMOBILIÁRIA, S.A.	10	15 094	-	-	-	-	-	111 524	-	9
CABO VERDE RENT-A-CAR, LDA.	99 742	66 094	86 839	-	-	-	-	66 592	-	-
CAETANO ACTIVE (SUL), LDA.	3 625	-	473	4 384	-	-	1 107	3 752	-	665
CAETANO AERONAUTIC, S.A.	545 165	-	548	-	-	-	15 436	-	-	220 341
CAETANO BAVIERA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	1 111 168	211 205	1 698 502	244 670	-	-	8 945	95 819	117 046	221 647
CAETANO CITY E ACTIVE (NORTE), S.A.	57	220	(500)	111	-	-	(615)	(327)	(44)	328
CAETANO DRIVE, SPORT E URBAN, S.A.	195 079	227 649	22 200	4 729	141 951	120 845	56 679	133 752	21 567	129 503
CAETANO ENERGY, S.A.	925	-	624	-	-	-	370	-	-	2 548
CAETANO FÓRMULA, S.A.	75 662	242 970	18 357	404 398	35 645	-	22 591	(16 940)	500	69 883
CAETANO FORMULA EAST ÁFRICA, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
CAETANO FÓRMULA MOÇAMBIQUE S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60

CAETANO FÓRMULA WEST ÁFRICA, S.A.	-	-	223	-	-	-	-	-	-	-	183
CAETANO MOTORS, S.A.	40 251	34 841	[2 262]	143	-	-	[294]	14 965	-	-	81 981
CAETANO MOVE ÁFRICA, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
CAETANO ONE CV, LDA.	271 315	73 762	78 514	2 478	-	-	-	65 980	-	-	-
CAETANO PARTS, LDA.	317 257	1 753 886	804 955	3 156 639	-	-	1 043	9 414	1 577	-	92 561
CAETANO POWER, S.A.	120 264	29 406	14 388	[80]	21 628	19 774	4 359	[4 319]	-	-	86 665
CAETANO RETAIL (S.G.P.S.), S.A.	41 425	[1 188]	505	-	-	-	-	984	-	-	35 975
CAETANO STAR, S.A.	55 770	137 738	15 784	92 055	-	-	13 050	18 121	-	-	7 474
CAETANO TECHNIK, LDA.	107 510	55 071	[7 909]	608	-	-	[649]	[5 268]	2 956	-	84 933
CAETANOBUS - FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS, S.A.	7 422 319	132 327	24 023	42 850	-	-	8 339	70 351	26	-	1 614 033
CAETSU PUBLICIDADE, S.A.	3 551	684 408	48 701	-	-	-	9 304	1 442 677	-	-	1 477
CARPLUS - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	60 493	403	24 428	-	-	-	57 418	-	-	-	110 159
CHOICE CAR, S.A.	3 807	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 095
CIBERGUIA, S.A.	9 954	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, S.A.	7 175	74 356	1 583	-	142 248	-	887	25 859	-	-	1 656
DINÂMICONVERTE - ENERGIAS RENOVÁVEIS UNIPESOAAL, LDA.	1 600	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 301
FINLOG - ALUGUER E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	1 629 478	429 555	2 765 933	418 293	-	-	119 133	544 797	27 018	-	89 650
FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO	617 686	29 242	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GLOBALWATT, (S.G.P.S.), S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70
GRUPO SALVADOR CAETANO, (S.G.P.S.), S.A.	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34
GUÉRIN - RENT-A-CAR (DOIS), LDA.	96 270	22 228	1 265	87 097	-	-	311 167	23 173	-	-	11 564
IBERICAR AUTO NIPON, S.A.	775	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IBERICAR BENET, S.L.	248	-	-	-	-	-	-	-	-	-	848
IBERICAR CADI, S.A.	165	-	-	-	-	-	-	-	-	-	312
IBERICAR GESTOSO, S.L.	360	-	-	-	-	-	-	-	-	-	360
IBERICAR MOVIL, S.L.	120	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120
IBERICAR REICOMSA, S.A.	355	-	-	-	-	-	-	-	-	-	355
LAVORAUTO - ADMINISTRAÇÃO E CONSULTORIA DE EMPRESAS, S.A.	21	-	-	-	-	-	-	15 299	-	-	17
LIDERA SOLUCIONES, S.L.	194	2 600	-	-	-	-	-	56 110	-	-	194
LUSILECTRA - VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, S.A.	117 499	110 066	31 209	28 698	122 537	-	38 391	170 373	420	-	29 368
MDS AUTO - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S.A.	461	-	316	-	-	-	151	[1 593]	[48 768]	-	89 194
MOVICARGO - MOVIMENTAÇÃO INDUSTRIAL, LDA.	95 377	219 611	10	-	-	-	2 611	24 662	-	-	1 817
PLATINIUM V.H. - IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	6 359	-	-	-	-	-	855	[499]	-	-	17 601
P.O.A.L. - PAVIMENTAÇÕES E OBRAS ACESSÓRIAS, S.A.	17 806	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PORTIANGA - COMÉRCIO INTERNACIONAL E PARTICIPAÇÕES, S.A.	38 982	31 132	2 619	56 698	-	-	20 379	90 463	-	16 210
RARCON - ARQUITECTURA E CONSULTADORIA, S.A.	1 230	23 755	18 738	-	1 748	-	873	17 524	-	39
RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO, S.A.	77 307	1 259 050	691	-	155 525	-	67 629	2 048 031	2 994	113 564
ROBERT HUDSON, LTD	27 952	-	1 715	-	-	-	-	-	-	804
SALVADOR CAETANO AUTO ÁFRICA, (S.G.P.S.), S.A.	811 944	-	-	-	-	-	-	-	-	60
SALVADOR CAETANO EQUIPAMENTOS, S.A.	544	-	442	-	-	-	-	-	-	2
SALVADOR CAETANO INDÚSTRIA (S.G.P.S.), S.A.	252	-	-	-	-	-	-	-	-	252
SIMOGA - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE GAIA, S.A.	1 036	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SPRAMO - PUBLICIDADE & IMAGEM, S.A.	-	681	-	-	-	-	-	42 033	-	153
TOVICAR - SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.	10 214	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TURISPAIVA - SOCIEDADE TURÍSTICA PAIVENSE, S.A.	541	-	-	-	-	-	-	-	-	440
VAS ÁFRICA (S.G.P.S.), S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
VAS CABO VERDE, SOCIEDADE UNIPESSOAL, S.A.	74 692	-	70 779	11 768	-	-	-	1 143	-	-
	14 127 196	5 866 162	5 723 693	4 555 539	621 282	140 619	759 159	5 064 452	125 292	3 140 553

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efetuadas a preços de mercado.

### 34. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015, o detalhe do relato por segmentos foi o seguinte:

30-06-2016

	NACIONAL								EXTERNO						ELIMINAÇÕES	CONSOLIDADO	
	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS				EQUIPAMENTO INDUSTRIAL				OUTROS	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS			EQUIPAMENTO INDUSTRIAL				
	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ALUGUER	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER	INDÚSTRIA		COMÉRCIO	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER				
<b>RÉDITO</b>																	
VOLUME DE NEGÓCIOS	281.836	193.425.076	7.618.246	1.645.553	9.269.710	2.046.551	6.236.394	957.346	23.615.483	8.428.725	24.515	4.829	8.820		(71.537.124)		182.025.960
<b>RESULTADOS</b>																	
RESULTADOS OPERACIONAIS	(129.226)	2.111.197	117.345	(407.839)	1.075.992	857.079	340.321	(2.150)	(1.382.397)	354.503	1.459	167	5.330		465		2.942.246
RESULTADOS FINANCEIROS	4.932	(725.065)	(31.511)	(61.301)	(21.799)	(4.236)	(49.744)	(33)	(99.238)	(22.032)	(24)	-	(37)		-		(1.010.088)
RESULTADOS LÍQUIDOS COM INTERESSES MINORITÁRIOS	(124.294)	1.358.653	53.260	(469.140)	1.054.193	852.843	290.577	(2.217)	(1.481.635)	278.097	1.435	167	5.293		174.875		1.992.107
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>																	
ATIVOS	22.475.980	247.347.206	29.637.240	22.299.076	17.370.969	9.473.292	31.844.475	22.821.888	-	9.399.508	-	-	-		(145.327.866)		267.341.768
PASSIVOS	382.942	148.970.371	20.150.669	16.865.289	1.493.538	263.230	29.785.750	3.601.891	-	3.304.798	-	-	-		(83.775.820)		141.042.658
DISPÊNDIOS DE CAPITAL FIXO <sup>(1)</sup>	6.370	1.357.984	125.308	11.864.337	-	28.900	5.473.268	131	-	64.085	-	-	-		209.909		19.130.292
DEPRECIACÕES <sup>(2)</sup>	614.508	1.724.678	212.389	1.787.829	30.706	19.320	2.488.307	350	-	83.722	-	-	-		124.840		7.086.649

(1) Investimento: (Variação do Ativo fixo tangível e Intangível) + (Amortizações e Reintegrações do Exercício)

(2) Do Exercício



A linha “Volume de negócios” inclui as rubricas Vendas, Prestação de Serviços e o montante de cerca de 5.709.504 Euros (5.517.469 Euros em 30 de junho de 2015) referente a Aluguer de Equipamento contabilizados na rubrica Outros rendimentos Operacionais (nota 29).

A coluna “Eliminações” inclui essencialmente a anulação das transações entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação, principalmente pertencentes ao segmento “Veículos Automóveis”.

## 35. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

### COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO:

Em 30 de junho de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2015, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

RESPONSABILIDADES	JUN-16	DEZ-15	JUN-15
POR CRÉDITOS ABERTOS	110.504	110.504	173.620
POR FIANÇAS PRESTADAS	7.000.000	7.000.000	6.805.563
	7.110.504	7.110.504	6.979.183

Dos montantes apresentados relativos a “Fianças Prestadas”, o montante de 4 milhões de Euros refere-se à caução prestada à AT (Autoridade Tributária e Aduaneira).

Na sequência de financiamentos contratados em 2012, no valor de 29,9 milhões de Euros, dos quais encontram-se, a esta data, por amortizar cerca de 18,6 milhões de Euros (ver detalhe nota 17), o Grupo concedeu às respetivas instituições financeiras garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis avaliados, à data de contração dos referidos financiamentos, em cerca de 37,8 milhões de Euros.

### LIQUIDAÇÕES DE IMPOSTOS:

CAETANO – AUTO, S.A.

A Empresa regista no seu Ativo, na rubrica de Sector Publico Estatal, o valor de juros pagos à Administração Fiscal, no montante de 24.909 Euros, com os quais não concorda por os entender indevidos e, por isso, procedeu à necessária impugnação judicial, junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto.

Em consequência do mesmo, a Caetano Auto rececionou já o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que julgou a impugnação judicial totalmente procedente pelo qual, à data, se aguarda somente o necessário depósito bancário.

### PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO

#### RECLAMAÇÃO DE INDEMNIZAÇÃO POR CESSAÇÃO DE CONTRATO DE AGÊNCIA

O Conselho de Administração e os seus consultores legais entendem que a argumentação apresentada por um anterior agente, que reclama uma indemnização pela cessação do contrato de agência, não está de acordo com a legislação aplicável, pelo que não resultarão assim perdas para a empresa, não tendo

sido registada qualquer provisão nas demonstrações financeiras. De referir que a cessação do contrato em questão ficou a dever-se a incumprimentos de pagamento por parte do Agente.

Em janeiro de 2011, concluiu-se o julgamento com decisão favorável à Toyota Caetano Portugal, tendo, no entanto, o referido Agente apresentado recurso em setembro de 2011, aguardando-se nova decisão. Durante o exercício de 2012 foram apresentadas alegações e contra-alegações de recurso para o Supremo Tribunal de Justiça.

Em 2014, a empresa foi notificada do Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça tendo a pagar uma indemnização por danos indiretos e não patrimoniais. A esta indemnização serão deduzidos os valores a receber e respetivos juros relativos a um processo instaurado pela empresa contra o agente.

É convicção da Administração de que não resultarão responsabilidades para a empresa decorrentes do desfecho deste processo.

### IMPUGNAÇÃO JUDICIAL DE DESPEDIMENTO COLETIVO

O Conselho de Administração e os seus consultores legais entendem que o processo de despedimento coletivo ocorrido em 2012 se encontra sustentado em motivos de mercado, estruturais e tecnológicos, razão pela qual não se espera que advenham quaisquer responsabilidades para o Grupo decorrentes do desfecho deste processo.

## 36. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL:

O Grupo adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo Toyota Caetano não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contraordenações relacionadas com esta matéria durante o primeiro semestre de 2016.

## 37. VEÍCULOS EM FIM DE VIDA

Em setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma diretiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É, no entanto, nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efetivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

### 38. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	JUN-16	JUN-15
<b>RESULTADO</b>		
<b>BÁSICO</b>	1.992.107	1.084.470
<b>DILUÍDO</b>	1.992.107	1.084.470
<b>NÚMERO DE AÇÕES</b>	35.000.000	35.000.000
<b>RESULTADOS POR AÇÃO (BÁSICO E DILUÍDO)</b>	0,057	0,031

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015 não ocorreu qualquer alteração ao número de ações.

### 39. EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a conclusão do semestre em apreço e até à presente data, não se observaram quaisquer factos relevantes suscetíveis de serem mencionados.

### 40. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 31 de agosto de 2016.

#### O CONTABILISTA CERTIFICADO

Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

Miguel Pedro Caetano Ramos

Matthew Peter Harrison

Nobuaki Fujii

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

4



PARECERES

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De harmonia com o disposto na alínea g) do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais e no contrato social, compete-nos a apreciação do relatório sobre a atividade desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de Contas Consolidadas da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, referentes ao 1º semestre de 2016 que nos foram presentes pelo Conselho de Administração.

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, procedemos, durante o período considerado, ao acompanhamento da evolução dos negócios sociais e, com a frequência e extensão consideradas aconselháveis, a análise geral dos procedimentos contabilísticos e a confirmação por amostragem, dos respetivos registos.

Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

Analisamos o relatório de Revisão Limitada elaborado pelo Auditor Registado na CMVM sob o nº 9077, com o qual concordamos.

Assim sendo,

Vem todos os membros do Conselho Fiscal da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, nos termos da alínea c) do nº1 do artigo 246.º do Código de Valores Mobiliários afirmar que, tanto quanto e do seu conhecimento, a informação prevista na alínea a) do artigo supracitado foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Grupo TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, sendo que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, acontecimentos mais importantes, desempenho e posição do Grupo, contendo ainda uma descrição dos principais riscos e incertezas com que o mesmo se defronta.

Nestes termos, somos do parecer que as demonstrações financeiras referentes ao período com termo em 30 de junho de 2016 refletem de forma precisa o resultado de todas as operações desenvolvidas no mesmo período pelo Grupo Toyota Caetano Portugal.

Vila Nova de Gaia, 31 de Agosto de 2016

José Domingos da Silva Fernandes

Alberto Luís Lena Mandim

Daniel Broekhuizen

# RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

## INTRODUÇÃO

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, da Toyota Caetano Portugal, S.A., incluída: no Relatório consolidado de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 267.341.768 euros e um total de capital próprio de 126.299.110 euros, o qual inclui interesses não controlados de 1.676.790 euros e um resultado líquido de 1.962.558 euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada de fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

## RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

## ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base na Norma Internacional sobre Trabalhos de Exame Simplificado 2410 (ISRE 2410) aplicável a trabalhos de âmbito e responsabilidade limitados, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

## **PARECER**

8. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS**

9. Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

31 de agosto de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077  
representada por:

José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.



**Toyota Caetano Portugal, S.A.**